

**UNIVERSIDADE DE SANTA CRUZ DO SUL**  
**PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM DESENVOLVIMENTO**  
**REGIONAL - MESTRADO E DOUTORADO**

Givago Martin de Souza

**A CONFIGURAÇÃO DO CIRCUITO INFERIOR DA ECONOMIA URBANA**  
**NOS DIAS DE VISITA NO COMPLEXO PRISIONAL DE CHARQUEADAS-RS**

Santa Cruz do Sul  
2024

Givago Martin de Souza

**A CONFIGURAÇÃO DO CIRCUITO INFERIOR DA ECONOMIA URBANA  
NOS DIAS DE VISITA NO COMPLEXO PRISIONAL DE CHARQUEADAS-RS**

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Desenvolvimento Regional – Mestrado, Área de Concentração em Desenvolvimento Regional, Linha de Pesquisa em Território, Planejamento e Sustentabilidade, na Universidade de Santa Cruz do Sul – UNISC, como requisito parcial para obtenção do título de Mestre em Desenvolvimento Regional.

Orientadora: Prof.<sup>a</sup>. Dr<sup>a</sup>. Virginia Elisabeta Etges

Santa Cruz do Sul

2024

### CIP - Catalogação na Publicação

Souza, Givago Martin de

A Configuração do Circuito Inferior da Economia Urbana nos dias de visita no Complexo Prisional de Charqueadas-RS / Givago Martin de Souza. – 2024.

64 f. : il. ; 29 cm.

Dissertação (Mestrado em Desenvolvimento Regional) – Universidade de Santa Cruz do Sul, 2024.

Orientação: Profa. Dra. Virginia Elisabeta Etges.

1. Circuitos da Economia Urbana. 2. Configuração do Circuito Inferior. 3. Dias de Visita. 4. Complexo Prisional de Charqueadas. I. Etges, Virginia Elisabeta. II. Título.

Givago Martin de Souza

**A CONFIGURAÇÃO DO CIRCUITO INFERIOR DA ECONOMIA URBANA  
NOS DIAS DE VISITA NO COMPLEXO PRISIONAL DE CHARQUEADAS-RS**

Esta dissertação foi submetida ao Programa de Pós-Graduação em Desenvolvimento Regional – Mestrado, Área de Concentração em Desenvolvimento Regional, Linha de Pesquisa em Território, Planejamento e Sustentabilidade, na Universidade de Santa Cruz do Sul – UNISC, como requisito parcial para obtenção do título de Mestre em Desenvolvimento Regional.

---

Dr<sup>a</sup>. Virginia Elisabeta Etges  
PPGDR UNISC - Orientadora

---

Dr<sup>a</sup>. Silvio Cezar Arend  
PPGDR UNISC

---

Dr<sup>a</sup>. Heleniza Ávila Campos  
PPGDR UFRGS

Santa Cruz do Sul  
2024



## **AGRADECIMENTOS**

Em primeiro lugar, agradeço à minha mãe Ivana Martin de Souza, pelo incentivo e compreensão durante todo este processo. Agradeço também ao meu amigo Felipe Rodrigo Kipper, que confiou em mim, sendo balizador desta bolsa. O apoio de vocês foi essencial para me manter motivado e perseverante na busca deste objetivo.

Agradeço também aos Professores do Programa de Pós-Graduação em Desenvolvimento Regional da Unisc, em especial a minha orientadora, Profa. Dra. Virginia Elisabeta Etges, por suas orientações, dicas, conselhos e apoio durante todo o processo de pesquisa. Seus conhecimentos e experiências foram essenciais para a consolidação desta dissertação. Um agradecimento especial ao Prof. Dr. Silvio Cezar Arend do PPGDR – UNISC e a Profa. Dra. Heleniza Ávila Campos do PROPUR – UFRGS, que aceitaram fazer parte da banca examinadora.

Além disso, fica o meu agradecimento pela vivência e troca de conhecimentos com meus colegas de mestrado em Desenvolvimento Regional. Em especial aos colegas: Mateus Finkler, Mario Fernando Villanova Lopes, Tatiane Luci Rodrigues, Camila Melo Menezes e Tawnni Boiani Hirsch, pela amizade que construímos durante as aulas, pelos encontros quinzenais e pelos diálogos, trocas de ideias e conselhos.

Agradeço também a todas as pessoas que me apoiaram e torceram para que esse sonho se consolidasse. A todos os Professores e todas as Professoras que auxiliaram na minha jornada, meus colegas de trabalho que permitiram que conciliasse trabalho e pesquisa, sem prejuízo para ambos.

O presente trabalho foi realizado com apoio da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior – Capes – Brasil.

## Resumo

O município de Charqueadas emancipou-se de São Jerônimo no ano de 1982. Antes da emancipação, o município já possuía dois estabelecimentos prisionais, porém foi após a mesma que começou o processo que deu origem ao que é hoje um complexo prisional, sendo que o município possui oito estabelecimentos prisionais. Com a construção do complexo prisional passou a ter um movimento pendular de familiares e vendedores ambulantes nos dias de visita, principalmente nos finais de semana, os quais se tornam consumidores no comércio local, estimulando o aumento das vendas dos fornecedores de produtos e serviços, diretos e terceirizados, necessários para o funcionamento das penitenciárias. Esta pesquisa teve como referência a teoria dos Dois Circuitos da Economia Urbana, proposta por Milton Santos na década de 1970. O propósito desta pesquisa foi analisar a configuração do circuito inferior da economia urbana nos dias de visita no complexo prisional de Charqueadas. Foi dada ênfase ao circuito inferior, constituído por atividades econômicas de pequena dimensão como: pequenos comércios e serviços, vendedores autônomos, ambulantes, entre outros, que possuem mais influência na escala local e regional e, no caso, uma maior relevância para a área do Desenvolvimento Regional. O dia de visita foi analisado pelo fato de ser um evento específico e pela quantidade de presos existentes no município, que refletem no número de visitas e no fluxo de pessoas na cidade e no entorno do complexo prisional. O levantamento de dados primários foi realizado por meio de entrevistas semiestruturadas com cinco proprietários de estabelecimentos das seguintes atividades: um Minimercado e Restaurante; um Bar, Armazém e Pousada; uma Transportadora; um prestador de serviços de transporte por aplicativo e um Restaurante, Lanchonete e Pousada. Considerando os objetivos desta pesquisa, conclui-se que estes foram alcançados. Identificou-se e caracterizou-se as atividades do circuito inferior da economia urbana nos dias de visita no complexo prisional de Charqueadas, evidenciando a sua relevância para o município e, principalmente, para, os empreendimentos, predominantemente Microempresas e Microempreendedores Individuais, que realizam praticamente a totalidade das suas vendas e do seu faturamento nestes dias. Estas atividades, classificadas e inseridas no Circuito Inferior da Economia Urbana, expressam a relevância deste circuito no município, evidenciando a pertinência deste estudo.

**Palavras-chave:** Complexo Prisional. Charqueadas-RS. Dia de Visita. Circuitos da Economia Urbana. Configuração do Circuito Inferior da Economia Urbana.

## **Abstract**

The municipality of Charqueadas was emancipated from São Jerônimo in 1982. Before its emancipation, the municipality already had two prisons, but it was afterwards that the process that gave rise to what is now a prison complex began, and the municipality now has eight prisons. With the construction of the prison complex, there has been a commuter movement of family members and street vendors on visiting days, especially at weekends, who become consumers in local commerce, stimulating an increase in sales for suppliers of products and services, both direct and outsourced, necessary for the operation of the penitentiaries. This research was based on the theory of the Two Circuits of the Urban Economy, proposed by Milton Santos in the 1970s. The purpose of this research was to analyze the configuration of the lower circuit of the urban economy on visiting days at the Charqueadas prison complex. Emphasis was placed on the lower circuit, made up of small-scale economic activities such as: small businesses and services, freelance vendors, street vendors, among others, which have more influence on a local and regional scale and, in this case, are more relevant to the area of Regional Development. Visiting day was analyzed because it is a specific event and because of the number of prisoners in the municipality, which is reflected in the number of visits and the flow of people in the city and around the prison complex. Primary data was collected through semi-structured interviews with five owners of establishments in the following sectors: a Minimarket and Restaurant; a Bar, Warehouse and Inn; a Transport Company; an app-based transportation service provider and a Restaurant, Snack Bar and Inn. Considering the objectives of this research, it can be concluded that they were achieved. The activities of the lower circuit of the urban economy on visiting days at the Charqueadas prison complex were identified and characterized, highlighting their relevance to the municipality and especially to the enterprises, predominantly micro-enterprises and individual micro-entrepreneurs, which make practically all their sales and turnover on these days. These businesses, classified and included in the Lower Circuit of the Urban Economy, express the relevance of this circuit in the municipality, highlighting the relevance of this study.

**Keywords:** Prison complex. Charqueadas-RS. Visiting Day. Circuits of the Urban Economy. Configuration of the urban economy's Lower Circuit.

## LISTA DE ILUSTRAÇÕES

Figura 1 -	Surgimento das primeiras charqueadas	18
Figura 2 -	Ilustração dos campos de secagem da carne nas charqueadas	19
Figura 3 -	Mineração do Carvão em Charqueadas	19
Figura 4 -	Localização de Charqueadas e municípios limítrofes	21
Figura 5 -	Nova Penitenciária PEC II	26
Figura 6 -	Localização do Complexo Prisional de Charqueadas RS	26

## **LISTA DE TABELA E QUADROS**

Tabela 01	Empresas em Charqueadas por Porte Empresarial	33
Quadro 01	Características dos dois circuitos da economia urbana	32
Quadro 02	Síntese dos resultados obtidos na coleta de dados por entrevistas semiestruturadas	46

## LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

ANIPES	Associação Nacional das Instituições de Planejamento, Pesquisa e Estatística
BNH	Banco Nacional de Habitação
CNAE	Classificação Nacional de Atividades Econômicas
CPA	Colônia Penal Agrícola
COPELMI	Companhia Minas de Carvão de Arroio dos Ratos
CORSAN	Companhia Riograndense de Saneamento
DAER	Departamento Autônomo de Estradas de Rodagem
ELETROSUL	Centrais Elétricas do Sul do Brasil S.A
IBGE	Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística
IPCH	Instituto Penal de Charqueadas
PIB	Produto Interno Bruto
PPGDR	Programa de Pós-Graduação em Desenvolvimento Regional
PASC	Penitenciária de Alta Segurança de Charqueadas
PEC	Penitenciária Estadual de Charqueadas
PEJ	Penitenciária Estadual do Jacuí
PMEC	Penitenciária Modulada Estadual de Charqueadas
SUSEPE	Superintendência dos Serviços Penitenciários
UNISC	Universidade de Santa Cruz do Sul

## SUMÁRIO

<b>1. INTRODUÇÃO .....</b>	<b>11</b>
<b>2. FORMAÇÃO DO TERRITÓRIO DE CHARQUEADAS E A INSTALAÇÃO DO COMPLEXO PRISIONAL .....</b>	<b>17</b>
2.1 A territorialização do complexo prisional .....	22
<b>3. A TEORIA DOS DOIS CIRCUITOS DA ECONOMIA URBANA .....</b>	<b>29</b>
3.1 O Circuito Inferior da Economia Urbana .....	34
<b>4 A CONFIGURAÇÃO DO CIRCUITO INFERIOR DA ECONOMIA URBANA NOS DIAS DE VISITA NO COMPLEXO PRISIONAL DE CHARQUEADAS.....</b>	<b>37</b>
4.1. Procedimentos de levantamento e análise dos dados .....	39
4.2 A caracterização do circuito inferior da economia urbana nos dias de visita no Complexo Prisional de Charqueadas .....	41
<b>5 CONSIDERAÇÕES FINAIS .....</b>	<b>54</b>
<b>REFERÊNCIAS .....</b>	<b>58</b>
<b>APÊNDICES .....</b>	<b>62</b>
Apêndice A - Roteiro de Entrevista Semiestruturada .....	62
Apêndice B - Termo de Consentimento Livre e Esclarecido .....	63

## 1 INTRODUÇÃO

O processo de interiorização de unidades prisionais, ao serem instalados em pequenos municípios, estimulam processos de urbanização e modernização territorial que podem levar ao aprofundamento das desigualdades espaciais e à consolidação de diferentes circuitos da economia urbana.

O município de Charqueadas – RS emancipou-se no ano de 1982, até então era distrito de São Jerônimo – RS e antes já tinha sua economia baseada na extração de carvão e, também, na siderurgia, possuindo um polo metalomecânico, com destaque para a empresa de aços finos e especiais Piratini, hoje pertencente ao grupo Gerdau (Charqueadas, 2022).

Segundo dados do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE, 2022) Charqueadas possui uma população de 35.012 habitantes, dos quais 5.038 é constituída de população carcerária, segundo a Superintendência dos Serviços Penitenciários (SUSEPE). Antes da emancipação o município já possuía dois estabelecimentos prisionais, porém foi após a mesma que começou o processo que deu origem ao que é hoje um complexo prisional, com oito estabelecimentos prisionais.

Após a construção dos estabelecimentos prisionais, houve um aumento no fluxo de funcionários, uma vez que esses estabelecimentos geram significativo número de postos de trabalho, tanto na circulação de viaturas policiais para escolta e transferência de presos, como de agentes do Poder Judiciário como promotores, defensores públicos, advogados particulares, juízes, entre outros. Ao mesmo tempo, também mobilizam outros segmentos sociais, como familiares de apenados nos dias de visita que, por sua vez dinamizam setores do comércio, da hotelaria e de restaurantes, bem como setores informais como o comércio ambulante. Juntos esses segmentos se tornam consumidores no comércio local, estimulando o aumento das vendas dos



fornecedores de produtos e serviços, diretos ou terceirizados, necessários para o funcionamento dos novos estabelecimentos prisionais (Zomighani Jr, 2015).

Para Zomighani Jr (2015), quando há uma expansão territorial do sistema prisional para o interior acaba ocorrendo a configuração e a ampliação no território dos pequenos municípios, e a dinamização de novos circuitos da economia urbana. Estes circuitos, conforme Santos (2004), são o circuito superior e o inferior.

A teoria de Santos dos dois circuitos da economia foi formulada e lançada na década de 1970, com o objetivo de analisar os circuitos da economia urbana nos países subdesenvolvidos, suas relações recíprocas, suas relações com a sociedade, assim como o seu espaço circundante.

Conforme Santos (2004), o circuito superior da economia urbana seria o capital e a tecnologia aplicada, constituído pelos bancos, comércio e indústria de exportação, indústria urbana moderna, serviços modernos, atacadistas e transportadores. “O circuito inferior compreende as atividades de fabricação tradicionais, como o artesanato, assim como os transportes tradicionais e a prestação de serviços” (Santos, 2004, p. 24).

De acordo com Baima e Nobre (2021), a instalação de presídios no interior dos Estados ocorre em municípios com poucos habitantes e pouca oferta de empregos, como no caso de Charqueadas – RS. Ainda segundo os autores, a modernização e a expansão do sistema prisional para o interior tem estimulado a constituição de novos circuitos espaciais da economia urbana. Estes circuitos espaciais são os dois circuitos da economia urbana de Santos (2004), o circuito superior e o circuito inferior.

O circuito inferior é constituído por atividades econômicas de pequena dimensão que possuem mais influência na escala local e regional, fruto de uma divisão territorial do trabalho presidida pelo próprio lugar. Não recebem os mesmos subsídios governamentais e, por vezes, ainda enfrentam processos de cerceamento do poder público, como é o caso das investidas contra as práticas das vendas de rua em muitas cidades (Santos, 2004, p. 47).

Para Zomighani Jr. (2015), há ao menos dois processos para formação dos circuitos espaciais da economia urbana em cidades que abrigam complexos

prisoinais. O primeiro é o investimento direto do Estado na ampliação e funcionamento do sistema prisoinal que configura parte do circuito superior, impulsionado por dois eventos principais – a construção das novas unidades e a modernização das penitenciárias mais antigas. O segundo é toda a economia dos pequenos comércios e serviços que se organizam no entorno das unidades prisoinais. As demandas por bens e serviços (alimentos, vestimentas, produtos de limpeza, serviços de água, luz, eletricidade, segurança), dentre muitos outros, gera enormes lucros para as empresas fornecedoras, algumas das instituições interessadas na expansão do sistema prisoinal.

Nos dias de visita há um aumento do fluxo de pessoas, quando os familiares vão visitar os apenados e acabam se tornando consumidores no comércio local. Durante estes dias há toda uma economia de pequenos comércios e serviços, que se organizam no entorno das unidades prisoinais (Zomighani Jr, 2015).

Há relevantes pesquisas realizadas a partir da análise dos circuitos da economia urbana em municípios que abrigam complexos prisoinais. Dentre eles destacam-se Zomighani Jr (2015), sobre os Circuitos Espaciais da Economia Urbana, as cidades e as prisões; Fernando Baima e Carlos Eduardo Nobre e seus estudos sobre usos do território e expansão do sistema prisoinal Maranhense; e Maria das Graças de Mendonça e Reni Barsaglini e seu estudo sobre o dia de visita em uma penitenciária do Mato Grosso. Estas se somarão a outras obras que ainda se buscam ao longo da pesquisa aqui proposta.

O objetivo geral desta pesquisa é analisar a configuração do circuito inferior da economia urbana de Charqueadas, nos dias de visita aos apenados do Complexo Prisoinal de Charqueadas-RS. Como objetivos específicos destaca-se: Identificar as principais atividades do circuito inferior da economia urbana nos dias de visita no Complexo Prisoinal de Charqueadas; Caracterizar as atividades do circuito inferior da economia urbana de Charqueadas nos dias de visita, em comparação aos dias normais e Analisar a relevância do circuito inferior da economia urbana para o município de Charqueadas nos dias de visita no complexo prisoinal.

Esta pesquisa tem como referência a teoria dos Dois Circuitos da Economia Urbana, proposta por Milton Santos na década de 1970. Esta teoria

traz importantes contribuições a respeito do espaço urbano nos países subdesenvolvidos, visto que reconhece a existência de dois circuitos econômicos (um circuito superior e um circuito inferior), configurados pela diferença quantitativa e qualitativa de consumo e de acesso aos bens e serviços, além de reconhecer uma divisão territorial do trabalho própria das cidades dos países pobres (Santos, 2004).

Para Santos (1997), a instalação de novas unidades prisionais em pequenos municípios do interior leva esses territórios a integrarem o meio técnico-científico informacional, possibilitando a universalização em tempos e espaços diferenciados do território, a partir de relações entre urbanizações, sistemas produtivos e espaços geográficos.

A dimensão tecnológica dos instrumentos de trabalho e dos equipamentos que se tornaram indispensáveis à vida coletiva ultrapassa as possibilidades individuais e faz com que o Estado apareça como única solução para esses problemas, tendo que intervir cada vez mais nesses domínios que, há pouco, eram reservados às iniciativas privadas. Nos mais diferentes domínios, como a educação, a saúde ou as comunicações, os transportes e a energia elétrica, o progresso e a difusão devem-se essencialmente à intervenção do poder público (Santos, 1979, p. 280).

À cidade como um todo, teatro da existência de todos os seus moradores, superpõe-se essa nova cidade moderna seletiva, cidade técnico-científica-informacional, cheia das intencionalidades do novo modo de produzir, criada, na superfície e no subsolo, nos objetos visíveis e nas infraestruturas, ao sabor das exigências sempre renovadas da ciência e da tecnologia. Espaço minoritário dentro da aglomeração, espaço não dominante do ponto de vista da extensão é, todavia, o espaço dominador dos processos econômicos e políticos, cuja lógica implacável se sobrepõe e comanda a dos demais subespaços quantitativamente dominantes na paisagem, mas qualitativamente subordinados quanto às funções (Santos, 1997).

Este é o caminho metodológico para se compreender, geograficamente, como modernizações territoriais seletivas, como a implantação de complexos prisionais, favorecem a reprodução ampliada de capital, produzindo desigualdades socioespaciais no período contemporâneo. Existem dois momentos principais: o primeiro, relacionado à construção e modernização de

prisões; o segundo, é como as prisões participam de redes, geram fluxos e promovem modernizações seletivas e incompletas. Esse processo também promove novas dinâmicas urbanas, configurando diferentes circuitos da economia prisional (Zomighani Jr, 2015).

Por conseguinte, relativamente às cadeias, seria possível concluir, de acordo com Milton Santos, que aquelas localizadas no espaço intraurbano, independente dos padrões de confinamento (presídios e cadeias) refletidos na infraestrutura arquitetônica, estão associadas ao espaço geográfico vizinho. As unidades prisionais, entendidas enquanto objetos sociotécnicos, obedecem a aspectos histórico-sociais que dizem respeito à sua produção e inserção no espaço (espaço esse produzido pela tríade Estado - Mercado - Sociedade), dado que “toda criação de objetos responde a condições sociais e técnicas presentes num dado momento histórico. Sua reprodução também obedece a condições sociais” (Santos, 1996, p. 43). Assim, são pressupostos do presente trabalho que o mesmo se aplica ao espaço produzido no entorno dos equipamentos que compõem o sistema carcerário, nas infraestruturas e nos demais aspectos referentes a condições socioespaciais do entorno (Silbermann, 2021, p. 22).

Assim, na pesquisa aqui apresentada, realizou-se um estudo de caso, visando analisar a configuração do circuito inferior da economia urbana nos dias de visita no Complexo Prisional de Charqueadas. Foi dada ênfase ao circuito inferior, pois o mesmo, segundo Santos (2004), é constituído por atividades econômicas de pequena dimensão como: pequenos comércios e serviços, vendedores autônomos, ambulantes, entre outros, que possuem mais influência na escala local e regional, e no caso uma maior relevância para a área do Desenvolvimento Regional. O dia de visita foi analisado pelo fato de ser um evento específico e pela quantidade de presos existentes no município que, consequentemente, refletem no número de visitas e fluxo de pessoas na cidade.

Esta dissertação está organizada em quatro capítulos. Além da introdução, no segundo, abordou-se a formação do território de Charqueadas e a instalação do Complexo Prisional. No terceiro capítulo, foi estudada a Teoria dos Dois Circuitos da Economia Urbana, com uma maior ênfase ao Circuito Inferior, principal tema de estudo desta pesquisa.

No quarto capítulo, analisou-se a configuração do circuito inferior da economia urbana nos dias de visita no Complexo Prisional de Charqueadas – RS, identificando-se as principais atividades, produtos e serviços

comercializados, fornecedores, origem dos produtos e os principais resultados deste trabalho, complementado pelas considerações finais.

## **2 FORMAÇÃO DO TERRITÓRIO DE CHARQUEADAS E A INSTALAÇÃO DO COMPLEXO PRISIONAL**

Cada território, seja ele um município, um Estado ou uma região, possui uma geografia particular, uma história, estruturas sociais, atores sociais e instituições (Berdegúé, 2015).

Assim, para compreender a região como parte de uma totalidade social, torna-se imprescindível o estudo da sua gênese, movimento e contradições. Isso significa que não se pode tratar do processo de regionalização do território de forma isolada das outras manifestações sociais. A sua compreensão, num dado período histórico, pressupõe a compreensão do desenvolvimento do conjunto dessa época (Etges, 2022).

Nesse sentido, cabe destacar que na hierarquia urbana<sup>1</sup>, definida pelo IBGE (2018), o Município de Charqueadas é classificado como Centro Subregional B (3B) e integrante do Arranjo Populacional de Charqueadas - Triunfo - São Jerônimo/RS.

Na nova Divisão Regional do Brasil em Regiões Geográficas Imediatas e Regiões Geográficas Intermediárias (IBGE, 2017)<sup>2</sup>, que apresenta uma proposta metodológica que instrumentaliza e integra análises e expectativas de órgãos de planejamento estaduais por meio de uma parceria mediada pela Associação Nacional das Instituições de Planejamento, Pesquisa e Estatística – Anipes, o município de Charqueadas integra o Arranjo Populacional de Porto Alegre/RS -

---

<sup>1</sup> A hierarquia urbana indica a centralidade da Cidade de acordo com a atração que exerce a populações de outros centros urbanos para acesso a bens e serviços e o nível de articulação territorial que a Cidade possui por estar inserida em atividades de gestão pública e empresarial. São cinco níveis hierárquicos, com onze subdivisões: Metrôpoles (1A, 1B e 1C), Capitais Regionais (2A, 2B e 2C), Centros Sub-Regionais (3A e 3B), Centros de Zona (4A e 4B) e Centros Locais (5). (IBGE, 2018).

<sup>2</sup> Cada Cidade se vincula diretamente à região de influência de pelo menos uma outra Cidade, vínculo que sintetiza a relação interurbana mais relevante da Cidade de origem, tanto para acessar bens e serviços quanto por relações de gestão de empresas e órgãos públicos. (IBGE, 2017).

Metrópole (1C), a Região Intermediária de Porto Alegre e a Região Imediata de Charqueadas – Triunfo – São Jerônimo.

**Figura 1-** Surgimento das primeiras charqueadas



Fonte: Construindo Saberes na Educação do Campo (2011)

A origem de Charqueadas está ligada ao charque (carne bovina seca e salgada). Charqueadas eram os locais onde se fazia o charque, a partir do final do século XIX.

Os tropeiros conduziam o gado até a foz do Arroio dos Ratos, afluente do rio Jacuí. Ali o gado era abatido e a carne transformada em charque. Depois era transportada pelo rio Jacuí até Porto Alegre e para outros centros do País e do exterior (Charqueadas, 2022).

**Figura 2** - Ilustração dos campos de secagem da carne nas charqueadas



Fonte: Macamp (2024).

Com o surgimento de novas tecnologias como geladeiras, frigoríficos e embutidos, as charqueadas perderam força como atividade econômica. A localidade, então, passou a buscar novas alternativas. Um novo ciclo econômico iniciou com a perfuração do primeiro poço para a extração de carvão mineral, na década de 1950, o poço Octávio Reis, o mais profundo do País.

**Figura 3** - Mineração do Carvão em Charqueadas



Fonte: Jornal Zero Hora (2011).



A partir da extração de carvão desenvolve-se com mais intensidade o povoamento e surgem as principais empresas, cada uma representando um segmento: Copelmi (mineradora extrativista), Eletrosul (usina termelétrica) e Aços Finos Piratini, que deu origem ao ciclo da siderurgia e à implantação do polo metalomecânico.

As atividades econômicas modificaram a vida na região, mas a falta de infraestrutura preocupava os moradores de Charqueadas, ainda um distrito de São Jerônimo. Nascia assim a ideia emancipacionista. Em 1971, inicia a eletrificação e em 1972 a Corsan começa a distribuir água potável.

A inauguração da siderúrgica de aços especiais, a Aços Finos Piratini (hoje pertencente ao Grupo Gerdau), em 1973, atraiu outras empresas para Charqueadas, a maioria do ramo metalomecânico.

Em 1977, através de um convênio entre a prefeitura de São Jerônimo e o extinto Banco Nacional de Habitação (BNH), iniciaram as obras de urbanização em Charqueadas. A partir deste período o movimento emancipacionista intensificou-se, até que, em 28 de abril de 1982, houve o desmembramento de São Jerônimo, através da Lei Estadual nº 7.645.

Conforme dados do IBGE (2023), atualmente Charqueadas é o município mais populoso da Região Carbonífera (Arroio dos Ratos, Barão do Triunfo, Butiá, General Câmara, Minas do Leão, São Jerônimo e Triunfo) com 35.012 habitantes. Charqueadas está localizada na Região Metropolitana de Porto Alegre, e tem como municípios limítrofes: Arroio de Ratos, São Jerônimo, Eldorado do Sul e Triunfo. Fica à distância de 57 km da capital do Estado.

**Figura 4** - Localização de Charqueadas e municípios limítrofes



Fonte: Construindo Saberes na Educação do Campo (2011)

Seus principais pontos de acesso são via BR 290 e RS 401, rota pela qual tem-se o acesso à Região Metropolitana e Litoral e, também, à região Central e Fronteira Oeste. Também tem acesso pela RS 287 via Triunfo, atingindo o Vale do Taquari e o Vale do Caí e Canoas. Outro importante caminho é o acesso pela RS 244 por General Câmara, desembocando na RSC 287, com acesso à Santa Cruz do Sul e ao Vale do Rio Pardo (DAER, 2024).

O PIB do município é de cerca de R\$ 1,7 bilhão de reais, sendo que 50,3% do valor adicionado advém da indústria, na sequência aparecem as participações dos serviços (29,7%), da administração pública (16%) e da agropecuária (4%). Com esta estrutura, o PIB per capita de Charqueadas é de R\$ 41,6 mil, valor inferior à média do Estado (R\$ 50,7 mil), da região metropolitana (R\$ 47,1 mil) e da região carbonífera (R\$ 123,1 mil).

O crescimento do PIB de Charqueadas apresentou o 2º melhor desempenho da região carbonífera entre 2006 e 2021. A população do município era de 24,8 mil habitantes há trinta anos, e hoje é de 35.012, o que representa um crescimento de 41,4% no período. Já nos últimos 5 anos, o número de habitantes total da cidade diminuiu em 9,3% (IBGE, 2023).

O município de Charqueadas conta com 8.765 empregos com carteira assinada. Do total de trabalhadores, as três atividades que mais empregam são: produção de laminados longos de aço (1205), administração pública em geral

(1172) e transporte rodoviário de produtos perigosos (506). Entre os setores característicos da cidade, também se destacam as atividades de produção de laminados longos de aço e fabricação de peças e acessórios para os sistemas de marcha e transmissão de veículos (IBGE, 2023).

A participação do comércio, somado aos serviços de hospedagem e alimentação, está concentrada nos supermercados, nas lojas de variedades, e nas lojas de roupas e calçados, que empregam 465 trabalhadores. Ao todo, existem 43 modalidades diferentes de comércio na cidade. Com isso, a diversidade do comércio de Charqueadas é considerada alta, assim como a dos serviços, que também contempla empresas de vários setores na cidade, tornando a concorrência mais acirrada de um modo geral (Caravela, 2023).

Analisando os dados apresentados acima, percebe-se a importância que a Administração Pública tem para o município de Charqueadas, sendo que possui 16% de participação no PIB do município, e é a segunda atividade que mais emprega, representando 17% dos empregos com carteira assinada.

A partir desses dados, observa-se a relevância econômica e social da presença do complexo prisional neste município.

## **2.1 A territorialização do complexo prisional**

Antes da emancipação de São Jerônimo, Charqueadas já possuía dois estabelecimentos prisionais, inaugurados em 1930 e 1936 respectivamente. Porém, foi em 1982 que começou o processo que deu origem ao que é hoje um complexo com oito estabelecimentos prisionais.

A instalação do complexo começou com a doação de terras municipais para que o Governo Estadual construísse penitenciárias, o que se somou ao fato da comunidade não se opor ao projeto, como aconteceu em outros municípios (Trezzi, 2017). Segundo Baima e Nobre (2021) os municípios buscam atrair a expansão do sistema prisional a fim de dinamizar regiões economicamente deprimidas no interior do Estado.

No que diz respeito às atividades do setor moderno, três elementos essenciais permitem a expansão de espaços urbanos: o tamanho da

cidade, seu nível funcional, as economias externas e as externalidades presentes na cidade. Mas sua instalação também pode depender seja de decisão dos poderes públicos, seja da decisão de uma grande firma (Santos, 2004, p. 263)

De acordo com Baima e Nobre (2021) a instalação de presídios no interior dos Estados ocorre em municípios com poucos habitantes, pouca oferta de empregos, como no caso de Charqueadas, e bem diferentes dos grandes centros urbanos, local de origem da maior parte dos presos.

Dependendo do tamanho da cidade, e das dimensões do território do município onde a prisão se instala, ela pode parecer invisível para a maioria dos seus habitantes, conforme Herzog-Evans (2009). No entanto, a prisão provoca transformações e significativas mudanças como, por exemplo, no preço da terra e no mercado imobiliário do seu entorno. Nas regiões menores e menos complexas, essas mudanças podem ser mais facilmente percebidas ao interferirem nas dinâmicas espaciais locais.

De acordo com Santos (2004, p. 288), “há uma tendência de crescimento das cidades regionais no interior, que entram em concorrência com as velhas capitais históricas. Essa tendência é reforçada pela instalação de certos serviços públicos nessas cidades de interior”.

De acordo com Porto (2007), o custo mensal de um preso no Brasil é 3 vezes maior do que a manutenção de um aluno na escola pública do ensino fundamental.

As prisões, além de seu uso como instrumento da justiça criminal, também têm sido requisitadas para dinamizar o território economicamente deprimido de pequenos municípios e regiões localizadas no interior de Estados. A partir da criação de novas unidades prisionais, todo um circuito de pequenos negócios tem sido dinamizado. A modificação da estrutura demográfica local e o aumento do fluxo de pessoas também são componentes centrais desse circuito espacial alimentado pela economia prisional (Zomighani Jr, 2015).

O Brasil possui a terceira maior população carcerária do mundo, atrás apenas dos Estados Unidos e da China e, segundo a Secretaria Nacional de Políticas Penais (SENAPPEN, 2023), há 851 mil pessoas presas em celas físicas

estaduais e federais e em prisão domiciliar com ou sem monitoramento eletrônico no país.

O Estado do Rio Grande do Sul ocupa a quinta posição no ranking de população carcerária, com 46.500 pessoas presas, atrás apenas dos Estados de Pernambuco, Rio de Janeiro, Minas Gerais e São Paulo (Anuário Brasileiro de Segurança Pública, 2023).

De acordo com a SUSEPE (2024), Charqueadas possui 5.038 apenados distribuídos em oito estabelecimentos, formando um complexo prisional. A população do município é de 35.012 habitantes conforme o censo de 2022, logo a população carcerária é equivalente a 14% da população do município.

No Brasil há três regimes de cumprimento de pena: Se o crime é punido com reclusão, utilizado em casos de condenação por crimes mais graves como homicídio, roubo, furto ou tráfico de drogas, os regimes iniciais são: fechado, semiaberto e aberto. Se o crime é punido com detenção, crimes de menor gravidade como violação de direito autoral, dano, calúnia, entre outros, os regimes iniciais são: semiaberto e aberto. Regime fechado: a execução da pena em estabelecimento de segurança máxima ou média; Regime semiaberto: a execução da pena em colônia agrícola, industrial ou estabelecimento similar; Regime aberto: a execução da pena em casa de albergado ou estabelecimento adequado (SUSEPE, 2022).

Conforme artigo 87 da Lei nº 7.210/84 (Lei de Execução Penal): “A penitenciária destina-se ao condenado à pena de reclusão, em regime fechado”. Em Charqueadas são quatro penitenciárias: Penitenciária Estadual do Jacuí (PEJ), fundada em 1930, antes da emancipação, administrada pela Brigada Militar, com um total de 2.342 presos; Penitenciária Modulada Estadual de Charqueadas (PMEC), fundada em 1997, com um total de 1594 presos; Penitenciária de Alta Segurança de Charqueadas (PASC), fundada em 1988, destinada a presos de “maior periculosidade”, em que cada apenado tem sua cela, contando atualmente com 200 presos; A Penitenciária Estadual de Charqueadas (PEC), fundada em 1982, com um total de 527 presos.

Além destas, há também o Instituto Penal de Charqueadas (IPCH), fundado em 1993, abrigando atualmente 166 apenados, com condenações a

serem cumpridas em regime semiaberto ou aberto. A Colônia Penal Agrícola (CPA), fundada em 1936, que possui 119 presos e é destinada para o cumprimento de pena no regime semiaberto, além do Centro de Custódia Hospitalar de Charqueadas, uma ala da SUSEPE dentro do Hospital de Charqueadas, destinado à internação de apenados ou à realização de tratamento ambulatorial.

O governo do Estado, por meio da Secretaria de Sistemas Penal e Socioeducativo (SSPS) e da Superintendência dos Serviços Penitenciários (SUSEPE), inaugurou em 27 de novembro de 2023, a Penitenciária Estadual de Charqueadas (PEC) II. Esta unidade possui 1.650 vagas, e recebeu um investimento de R\$ 184,9 milhões (Pollacchini, 2023).

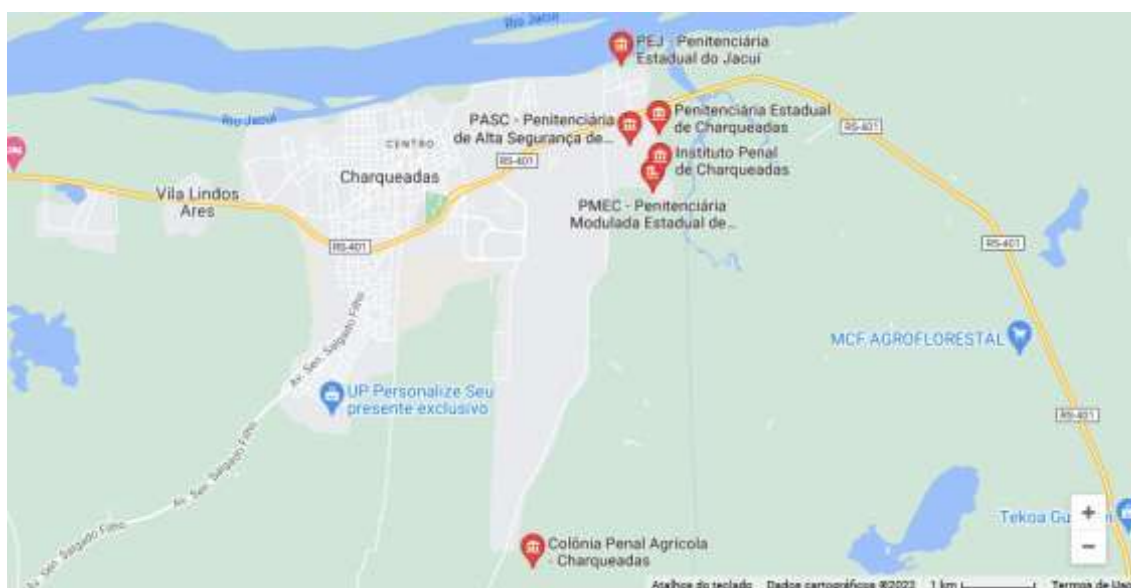
Um termo de ajuste de medidas mitigatórias e compensatórias dos impactos causados pela construção da PEC II foi assinado na Casa Civil em 16 de novembro para que houvesse a liberação do habite-se do estabelecimento pela prefeitura de Charqueadas. Foi definido que o Estado, entre outras medidas, vai pavimentar a via de acesso ao Complexo Prisional e reformar a ponte de acesso à ERS-401. Também foi encaminhado à Assembleia projeto de lei para doação ao município de uma área de 58,5 hectares da Colônia Penal Agrícola, que será utilizada para a regularização fundiária de terrenos perto do complexo penal onde moram diversas famílias. O contrato da PEC II também contemplou a construção de uma estação de tratamento de esgoto (ETE) que atenderá todo o Complexo Prisional de Charqueadas (além da PEC II, fazem parte a Pasc, a Penitenciária Estadual de Charqueadas I, a Penitenciária Modulada Estadual de Charqueadas e o Instituto Penal de Charqueadas). A ETE está em fase de pré-operação e visa sanar questões ambientais enfrentadas pela Susepe na Fundação Estadual de Proteção Ambiental (Pollacchini, 2023).

A PEC II ocupa uma área de cerca de 23,2 mil metros quadrados e tem duas unidades autônomas, cada uma com quatro módulos de vivência e capacidade para 825 presos, onde são realizadas todas as atividades cotidianas. Ambas contam com espaços dedicados ao trabalho e ao estudo, o que possibilitará o aumento da oferta de cursos e de oficinas laborais.

**Figura 5 - Nova Penitenciária PEC II**

Fonte: Mauro Nascimento / SECOM

O Complexo Prisional de Charqueadas localiza-se na RS 401, KM 16, a uma distância de 4,2 km do centro de Charqueadas, 5,1 km da Colônia Penal Agrícola e 7,7 km do Centro de Custódia Hospitalar. Nas proximidades das Penitenciárias formaram-se ruas, bairros, moradias, pequenos comércios, minimercados, restaurantes, pousadas, bares, posto de gasolina, conveniências, etc.

**Figura 6 – Localização do Complexo Prisional de Charqueadas RS**

Fonte: Google Maps.

Outra unidade também deverá ser entregue em 2024, é o novo espaço prisional que funcionará no modelo de Regime Disciplinar Diferenciado (RDD), e vai oferecer 76 vagas. O diferencial desse modelo é que os presos ficam isolados em cela individual, com limitação ao direito de visita, de saída para outras áreas e de interação com outros detentos, e ficará dentro da Penitenciária de Alta Segurança de Charqueadas. (VIESSERI, 2022).

Conforme Zomighani Jr (2015) a construção de penitenciárias modifica profundamente a estrutura demográfica de municípios pequenos do interior. Os presos passam a ser somados à população local, o que modifica o repasse de recursos obrigatórios, como o Fundo de Participação dos Municípios (FPM), uma forma de transferência da União para os Estados, calculada com base na população do município e na renda per capita estadual.

A escolha, pelo poder, de formas de satisfação das necessidades coletivas, constitui um elemento de reorganização espacial; quer dizer que cada opção realizada pelo Estado em matéria de investimento, mesmo improdutivo, atribui a um determinado lugar uma vantagem que modifica imediatamente os dados da organização do espaço. Assim, se tomamos os problemas do ponto de vista das relações internacionais ou se levamos em consideração os problemas da vida cotidiana dos mais modestos cidadãos, o Estado aparece como um fator por excelência de elaboração do espaço e deve, pois, ser considerado como elemento fundamental de estudo, mesmo se a ação do Estado, quanto à reformulação do espaço, é marcada por contingências e por limitações (Santos, 1978, p. 184).

Grande parte dos apenados são da região metropolitana de Porto Alegre e do Vale dos Sinos, mas também estão recolhidos presos de todas as regiões do Estado. Muitos familiares acabam se mudando para Charqueadas, vindo a se somar à população local.

De acordo com a SUSEPE (2024) existem aproximadamente 860 servidores lotados em Charqueadas, trabalhando diretamente no Sistema Prisional. Muitos servidores residem no município, mas uma grande parte reside em outras cidades e Estados. Além destes servidores que trabalham diretamente nos Estabelecimentos Prisionais, existe um grande contingente de Policiais Civis e Militares, estes responsáveis pela segurança do município e região, visto que existe uma grande concentração de apenados recolhidos na cidade.



Para Baima e Nobre (2021) a expansão e distribuição geográfica das unidades prisionais do Estado refletem uma lógica adotada pelo Sistema Prisional. Esse território usado pelo sistema prisional é, na verdade, resultante de projetos político-governamentais e, portanto, expressões sociais, frente ao fato dele ser usado pelo Estado com escopo de penalizar e condenar sentenciados.

### 3. A TEORIA DOS DOIS CIRCUITOS DA ECONOMIA URBANA

Quando há uma expansão territorial do sistema prisional para o interior acaba ocorrendo a configuração e a ampliação no território dos pequenos municípios, e a dinamização de novos circuitos da economia urbana (ZOMIGHANI JR, 2015). Estes circuitos conforme Santos (2004) são o circuito superior e o inferior.

A teoria de Santos dos Dois Circuitos da Economia Urbana foi formulada e divulgada na década de 1970, com o objetivo de analisar os circuitos da economia urbana dos países subdesenvolvidos, suas relações recíprocas, suas relações com a sociedade, assim como o seu espaço circundante.

Para Santos (1976), a história do subdesenvolvimento está intimamente ligada à história da divisão internacional do trabalho em nível mundial. Esta história não é somente econômica, mas também espacial, social, política e cultural. Ela muda através do tempo: muda de acordo com o papel que exerce cada subunidade em cada período histórico. Este papel depende dos arranjos locais proporcionados pelas técnicas econômicas (ou produção, consumo, distribuição, transporte e comunicação), políticas, organizacionais, culturais e técnicas ideológicas.

Conforme Santos (2004), o circuito superior da economia urbana seria o capital e a tecnologia aplicada, constituído pelos bancos, comércio e indústria de exportação, indústria urbana moderna, serviços modernos, atacadistas e transportadores.

O circuito inferior compreende as atividades de fabricação tradicionais, como o artesanato, assim como os transportes tradicionais e a prestação de serviços (SANTOS, 2004, p. 24).

O circuito superior utiliza uma tecnologia importada e de alto nível, uma tecnologia “capital intensivo”, enquanto no circuito inferior a tecnologia é

“trabalho intensivo” e frequentemente local ou localmente adaptada ou recriada (Santos, 2004, p. 43).

Considera-se na análise do circuito superior a produção, difusão e consumo de tecnologias sofisticadas, as quais são exigentes de pesquisa e ciência de ponta, informação qualificada e grande volume de capital. Esse circuito é dinamizado quando ocorre uma modernização, completa ou incompleta, dos elementos constituintes da configuração territorial que são requisitos para funcionamento do sistema prisional. Movimento que também envolve uma corrida contra a obsolescência tecnológica, a partir da aquisição de inovações desenvolvidas, em sua grande parte, nos países ricos de capitalismo avançado. As pressões políticas para melhoria da eficiência da totalidade ou de partes do sistema penal são molas propulsoras para cada nova etapa de sua modernização incompleta. (Zomighani Jr, 2015, p. 217).

Segundo Santos (2004), os mecanismos do circuito superior baseiam-se na produção, enquanto os do circuito inferior baseiam-se no consumo. O circuito superior é constituído por atividades econômicas de grandes dimensões, ligadas a processos modernos e com relações em escalas globais, já o circuito inferior é constituído por atividades econômicas de pequena dimensão que possuem mais influência na escala local e regional.

Um dos dois circuitos é resultado direto da modernização tecnológica. Consiste nas atividades criadas em função dos progressos tecnológicos e das pessoas que se beneficiam deles. O outro é igualmente um resultado da mesma modernização, mas um resultado indireto, que se dirige aos indivíduos que só se beneficiam parcialmente ou não se beneficiam dos progressos técnicos recentes e das atividades a eles ligadas (Santos, 2004, p. 38).

Os dois circuitos não são dois sistemas isolados e impermeáveis entre si, mas, ao contrário, estão em interação permanente. De um lado, a própria existência de uma classe média impede de se falar em circuitos fechados. Seu consumo dirige-se a um ou outro com frequências variáveis. De outro lado, o funcionamento de cada circuito compreende uma articulação interna ou horizontal, com diferentes graus de integração, e uma articulação vertical que se realiza pela comunicação entre atividades dos dois circuitos (Santos, 2004, p. 261).

O comportamento e a evolução de cada circuito estão ligados, de um lado, a variáveis que lhes são próprias e que modificam sua

importância, como a chegada incessante de pobres na cidade, que incha o circuito inferior, ou a existência de infraestruturas e de ajuda do Estado que atraem as atividades do circuito superior (Santos, 2004, p. 262).

Para Santos (2004) a coerência interna de um circuito é sempre localmente mais completa no circuito inferior que no circuito superior, exceto nos raros casos de cidades que têm uma industrialização complexa e voltada para dentro. A segunda, cujas formas de relações são contínuas ou ocasionais, apresenta relações de complementariedade simples ou hierárquicas, numa situação de concorrência.

A complementariedade significa que as atividades de um dos circuitos demandam inputs do outro circuito ou utilizam algumas de suas atividades ou produções como economias externas. Mas, as relações funcionais entre os dois setores podem ser de natureza inteiramente diferente, quer dizer, relações hierárquicas, portanto de dependência e relações de dominação, exercidas de cima para baixo no tocante à decisão, mas também de baixo para cima, pois a dominação e a dependência fazem com que o dominado e o dependente contribuam para desencalhar o que se situa no alto da escala; é o caso do atacadista que é o “banqueiro” das outras atividades do circuito inferior, mas que não sobreviveria sem elas (Santos, 2004, p. 261).

A questão do emprego nos dois circuitos da economia urbana é ao mesmo tempo divergente e complementar. Nas atividades do circuito superior, principalmente na indústria, a oferta de empregos é cada vez mais reduzida em função da constante modernização tecnológica que visa diminuir custos de produção. No setor terciário a demanda por empregos é em geral mais significativa, mas nos setores privados ou nas atividades modernas do terciário essa oferta geralmente se concentra nos principais centros do país ou do exterior, e acaba por assalariar apenas aquela mão-de-obra considerada mais apta a este tipo de trabalho, em geral, com alguma qualificação prévia (Coelho e Pereira, 2011, p. 166).

No circuito inferior o emprego geralmente é mais volumoso, o que acaba por constituir um verdadeiro “refúgio” para a população mais pobre, que não consegue se inserir de forma facilitada nas atividades modernas e mais bem remuneradas. O emprego abundante nesse circuito inclui operações de caráter temporário e sem vínculos formais (sem “carteira assinada”) e, também, as de baixa remuneração, mas, sobretudo, ocupações fixas e que constituem muitas vezes a única

oportunidade de trabalho para um conjunto significativo da população, ainda que este trabalho por vezes garanta apenas o mínimo necessário para a sobrevivência (Coelho e Pereira, 2011, p. 166).

No Quadro 1 estão descritas as principais características de cada circuito.

**Quadro 1 – Características dos dois circuitos da economia urbana**

	<b>Circuito Superior</b>	<b>Circuito Inferior</b>
<b>Tecnologia</b>	Capital intensivo	Trabalho intensivo, mas adoção de tecnologia
<b>Organização do trabalho</b>	Burocrática	Primitiva mesmo com introdução de tecnologia
<b>Capital</b>	Elevado	Reduzido
<b>Emprego</b>	Reduzido	Volumoso
<b>Relações de trabalho</b>	Assalariado dominante	Familiar e assalariado
<b>Estoques</b>	Quantidade reduzida e alta qualidade	Pequena quantidade e qualidade inferior
<b>Preços</b>	Fixos (em geral)	Submetida à discussão entre comprador e vendedor
<b>Crédito</b>	Bancário institucional	Pessoal não-institucional
<b>Margem de Lucro</b>	Reduzido ou por unidade, mas importante pelo volume de negócios	Elevado por unidade, mas pequena em relação ao volume de negócios
<b>Relação com a clientela</b>	Impessoais (exceção produtos de luxo)	Diretas e personalizadas
<b>Custos fixos</b>	Importantes	Desprezíveis
<b>Publicidade</b>	Necessária	Passa de inexistente para incipiente (boca a boca), vem se transformando em necessidade
<b>Reutilização dos bens</b>	Nula	Frequente
<b>Ajuda governamental</b>	Dispõem de ajuda governamental, como linhas especiais de crédito, financiamentos, isenção de impostos e tarifas	Não recebem os mesmos subsídios governamentais, muitas vezes inexistentes
<b>Dependência direta do exterior</b>	Grande, atividade voltada para o exterior	Reduzida ou nula

**Fonte:** Santana (2022, p. 18), Roma (2016, p. 31), Santos (2004 [1979]).

Analisando o caso de Charqueadas, é notável a presença dos dois circuitos da economia urbana. O Circuito Superior, muito bem definido por

Indústrias metalúrgicas com foco no mercado externo, muitas exportadoras e com capital aberto na bolsa de valores, assim como transportadoras, indústrias de móveis, construção civil, instituições bancárias, atividades de produção de laminados longos de aço e fabricação de peças e acessórios para sistemas de marcha e transmissão de veículos, supermercados, atacadistas, postos de gasolina, entre outros.

O exame das características de cada um dos dois circuitos evidencia uma oposição entre ambos. Em contrapartida, no interior de cada circuito, tecnologia, organização, porte da atividade, regime e volume de emprego, recurso ou não à publicidade, etc, aparecem elementos dotados de uma lógica interna. O circuito inferior encontra os elementos de sua articulação na cidade e sua região, enquanto o circuito superior vai ordinariamente buscar essa articulação fora da cidade e de sua região (Santos, 2004, p. 48).

De acordo como a Classificação Nacional de Atividades Econômicas (CNAE, 2024), no Circuito Inferior em Charqueadas podem ser identificadas as seguintes atividades: cabeleireiros, manicure e pedicure; comércio varejista de mercadorias em geral com predominância de produtos alimentícios – minimercados, mercearias e armazéns; lanchonetes, cafeteria, casas de chá, sucos e similares; atividades de estética e outros serviços de cuidados com a beleza; fornecimento de alimentos preparados preponderantemente para consumo domiciliar; serviços domésticos; comércio varejista de bebidas; restaurantes e similares; serviços ambulantes de alimentação; serviços de manutenção e reparação mecânica de veículos automotores; Instalação e manutenção elétrica, entre outras.

**Tabela 01 – Empresas em Charqueadas por Porte Empresarial**

<b>TIPO</b>	<b>QUANTIDADE</b>	<b>%</b>
<b>Microempresa (ME)</b>	3.024	55 %
<b>MEI</b>	1.818	33 %
<b>Médio / Grande Porte</b>	531	9,5 %
<b>Pequeno Porte</b>	139	2,5 %

Fonte: CNAE (2024) E RAIS (2024). Elaborado pelo autor.

De acordo com o Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas (SEBRAE), Microempresa (ME) é a definição de um pequeno negócio ou pessoa jurídica (CNPJ) com faturamento bruto anual de até R\$ 360 mil. De acordo com o IBGE, são consideradas ME's aquelas empresas com até 19 colaboradores na indústria e até 9 colaboradores para comércios e prestadores de serviço. O MEI, ou Microempreendedor Individual é a pessoa que trabalha como pequeno empresário(a) individual, com faturamento anual até R\$ 81 mil, podendo contratar um funcionário.

Segundo o BNDES e o IBGE (2024), a pequena empresa ou empresa de pequeno porte, é aquela que possui entre 20 e 99 colaboradores na indústria, de 10 a 49 nos serviços e comércios, e receita bruta anual maior que R\$ 360 mil e menor ou igual a R\$ 4,8 milhões. A empresa de médio porte é aquela que possui faturamento maior que R\$ 4,8 milhões e menor ou igual a R\$ 300 milhões, e a Grande Empresa é aquela que possui receita acima de 300 milhões.

Por meio da análise da Tabela 1, observa-se que as Microempresas e os Microempreendedores Individuais correspondem a 88% das empresas de Charqueadas. Estas empresas, classificadas e inseridas no Circuito Inferior da Economia Urbana, expressam a relevância deste circuito no município, evidenciando a pertinência deste estudo, que é analisar a configuração do circuito inferior da economia urbana nos dias de visita no Complexo Prisional de Charqueadas.

### **3.1 O Circuito Inferior da Economia Urbana**

Para Santos (2004) o circuito inferior seria aquele caracterizado por atividades em pequena escala e que diz respeito à população pobre, possuindo relações privilegiadas com sua região, fruto de uma divisão territorial do trabalho presidida pelo próprio lugar.

Os elementos do circuito inferior são muito expressivos ao passo que ele se manifesta em quase toda malha urbana de uma cidade, podendo ser observado em bairros, em terminais rodoviários, praças, fundos de quintal,

tecendo as conexões dos diversos circuitos produtivos presentes na cidade (Santana, 2022).

Vale frisar que há diferença entre empreendedor, pequenos comerciantes e pequenos negócios. A função empreendedora é aquela que caracteriza uma forma de reformar ou revolucionar o modelo de produção, pela utilização de uma invenção ou de uma possibilidade tecnológica não experimentada para a produção de um novo artigo ou de um velho por vias novas; pela descoberta de uma nova fonte de suprimento de materiais, por um novo campo de produtos ou pela reorganização industrial. (Schumpeter, 1950, p.132)

O circuito inferior, no contexto das cidades locais é produtivo e responsável pela geração de emprego e renda, possibilitando a sobrevivência de várias famílias. A teoria dos Dois Circuitos da Economia Urbana visa superar, a compreensão do comércio em países periféricos segundo a lógica e teorizações dos países do centro (Gonçalves; Matos; Bezerra, 2021).

O emprego no circuito inferior é uma realidade difícil de definir pois compreende tanto o trabalho mal remunerado, como o trabalho temporário ou sazonal. O circuito inferior constitui, portanto, um mecanismo de integração permanente, que interessa em primeiro lugar a toda uma massa de migrantes insolventes e não qualificados. Fornece uma quantidade de empregos máxima para uma imobilização de capital mínima. Responde, ao mesmo tempo, às necessidades de consumo e à situação geral do emprego e do capital (Santos, 2004).

O circuito inferior é um circuito não moderno, que compreende a pequena produção manufatureira, frequentemente artesanal, o pequeno comércio de uma multiplicidade de serviços de toda a espécie. No circuito inferior, a acumulação de capital não constitui a primeira preocupação ou simplesmente não há essa preocupação. Trata-se, antes de tudo, de assegurar a vida cotidiana da família, bem como tomar parte, na medida do possível, de certas formas de consumo particulares à vida moderna (Santos, 2004).

As atividades do circuito inferior não recebem os mesmos subsídios governamentais e, por vezes, ainda enfrentam processos de cerceamento do



poder público, como é o caso das investidas contra as práticas das vendas de rua em muitas cidades (Santos, 2004).

Por outro lado, a organização das atividades econômicas de pequena dimensão no circuito inferior tende a misturar elementos ditos “formais” e “informais”. Muitas vezes constituem estabelecimentos registrados com trabalhadores com carteira assinada, em outras ocasiões compreendem empresas registradas, mas que não trabalham com mão-de-obra com carteira assinada; outras vezes têm parte de seus empregados registrados e parte não, especialmente a mão-de-obra familiar. Em certos casos esses pequenos estabelecimentos podem trabalhar com mão-de-obra com carteira assinada e não pagar outros impostos, ou podem até mesmo constituir estabelecimentos não registrados que trabalham com empregados sem carteira e que não pagam nenhum tipo de benefício social (Montenegro, 2006).

O emprego familiar é frequente nas pequenas empresas do circuito inferior. Ele permite que se aumente a produção sem que haja necessidade de mobilizar mais capital de giro. Apelar para assalariados tornaria a pequena empresa pouco competitiva e a obrigaria a pagar encargos sociais e impostos. Em certos casos, sobretudo quando a demanda é flutuante, a transformação de uma empresa familiar em empresa capitalista acarretaria sua falência (Santos, 2004, p. 219).

Portanto o circuito inferior, em que pese ser resultado de uma expansão da pobreza e aprofundamento das desigualdades socioeconômicas, garante trabalho e renda justamente para a população mais pobre, como se observa na configuração desse circuito em Charqueadas.

#### **4. A CONFIGURAÇÃO DO CIRCUITO INFERIOR DA ECONOMIA URBANA NOS DIAS DE VISITA NO COMPLEXO PRISIONAL DE CHARQUEADAS**

Conforme artigo 41, inciso X, da Lei nº 7.210/84 (Lei de Execução Penal): “Constituem direitos do preso: visita do cônjuge, da companheira, de parentes e amigos em dias determinados”.

Segundo a Superintendência dos Serviços Penitenciários (SUSEPE), as visitas nos estabelecimentos penais no RS ocorrem duas vezes por semana, sendo quartas ou quintas feiras, sábado ou domingo.

A Instrução Normativa Nº 014/2023 GAB/SUP da SUSEPE Institui o “Regulamento para Ingresso de Visitas e Materiais” em estabelecimentos prisionais do Estado do Rio Grande do Sul. O artigo 45 deste regulamento diz: “Os visitantes de estabelecimentos prisionais são divididos nos seguintes grupos:

I - Grupo 1: cônjuge ou companheiro, ascendentes (pais, mães, avôs, avós), descendentes (filhos, netos), irmãos, maiores de 18 anos;

II - Grupo 2: filhos com idade entre 01 e 17 anos; e

III - Grupo 3: pessoas maiores de 18 anos e não pertencentes aos Grupos 1 e 2.

§ 1º Visitas pertencentes ao Grupo 2 devem ser acompanhadas do responsável legal ou apresentar autorização judicial, ainda que civilmente emancipados.

Art. 45. Fica designado o 2º ou o 4º final de semana de cada mês para a visitação exclusividade crianças e adolescentes filhos de pessoas presas, pertencentes ao Grupo 2.

Nos dias de visita ao Complexo Prisional há um aumento do fluxo de pessoas quando os familiares vão visitar os apenados e acabam se tornando

consumidores no comércio local. Durante estes dias há toda uma economia de pequenos comércios e serviços que se organizam no entorno das unidades prisionais (Zomighani Jr, 2015).

Conforme Godoi (2015), embora haja a presença de homens, a maior parte da população visitante é composta por mulheres. São elas que exercem os papéis de (re)conectarem a pessoa privada de liberdade (PPL) à realidade fora dos muros da prisão, tornando-se as principais mediadoras desse universo, contribuindo ativamente na construção da realidade dentro e fora dos presídios.

Chova, faça frio ou calor, quem passa na frente de um presídio masculino nos fins de semana fica surpreso com o tamanho das filas, formadas basicamente por mulheres (Varella, 2017, p. 27).

Os dias de visita têm um grande fluxo de pessoas no município e no entorno dos presídios, movimentando o comércio e os serviços de baixa dimensão, estimulando a reprodução do circuito inferior da economia urbana (Silvestre, 2013).

Entretanto, as atividades do circuito inferior tornam-se relevantes em regiões ou municípios em que a geração de empregos formais é baixa, tornando-se assim uma oportunidade de geração de renda para segmentos importantes da população, como é o caso de Charqueadas – RS.

Para Santos (1997), a instalação de novas unidades prisionais em pequenos municípios do interior leva esses territórios a integrarem o meio técnico-científico informacional, possibilitando a universalização de tempos e espaços diferenciados do território, a partir de relações entre urbanizações, sistemas produtivos e espaços geográficos.

À cidade como um todo, teatro da existência de todos os seus moradores, superpõe-se essa nova cidade moderna seletiva, cidade técnico-científica-informacional, cheio das intencionalidades do novo modo de produzir, criada, na superfície e no subsolo, nos objetos visíveis e nas infraestruturas, ao sabor das exigências sempre renovadas da ciência e da tecnologia. Espaço minoritário dentro da aglomeração, espaço não dominante do ponto de vista da extensão é, todavia, o espaço dominador dos processos econômicos e políticos, cuja lógica implacável se sobrepõe e comanda a dos demais subespaços quantitativamente dominantes na paisagem, mas

qualitativamente subordinados quanto às funções (Santos, 1997, p. 76).

Este é o caminho metodológico para se compreender, geograficamente, como modernizações territoriais seletivas, como a implantação de complexos prisionais, favorecem a reprodução ampliada de capital, produzindo desigualdades socioespaciais no período contemporâneo. Existem dois momentos principais: o primeiro, relacionado à construção e modernização de prisões; o segundo, é como as prisões participam de redes, geram fluxos e promovem modernizações seletivas e incompletas. Esse processo também promove novas dinâmicas urbanas, configurando diferentes circuitos da economia prisional (Zomighani Jr, 2015).

#### **4.1. Procedimentos de levantamento e análise dos dados**

Para analisar a configuração do circuito inferior da economia urbana nos dias de visita no Complexo Prisional de Charqueadas buscou-se dados em fontes bibliográficas, como teses e dissertações, artigos científicos, livros, entre outros, além de fontes secundárias, obtidas em bancos de dados, como IBGE, FEE, Secretarias Municipais, Órgãos Estaduais e Federais.

O levantamento de dados primários foi realizado por meio de entrevistas semiestruturadas com proprietários de estabelecimentos que prestam serviços de alimentação, hospedagem, transporte, minimercado e outros setores, juntamente com a observação a campo. Foram realizadas entrevistas e observações em diferentes dias de visita: dia de visita íntima, dia de visita com crianças e demais familiares.

Justifica-se a utilização da entrevista como técnica de coleta de dados, visto que este projeto apresenta cunho qualitativo. Minayo (2004) orienta que nesta técnica considera-se imprescindível a presença do pesquisador. Entende-se por entrevista semiestruturada, aquela que parte de certos questionamentos básicos, apoiados em teorias e hipóteses, que interessam à pesquisa. Desta forma o informante, seguindo espontaneamente a linha de seu pensamento e de

suas expectativas dentro do foco principal colocado pelo investigador, começa a participar na elaboração do conteúdo da pesquisa.

Foram realizadas cinco entrevistas em estabelecimentos que apresentam características do circuito inferior, visando o levantamento de informações que pudessem dar subsídios para uma análise qualitativa que reconheça as práticas de funcionamento e a dinâmica das atividades desse circuito nos dias de visita no Complexo Prisional de Charqueadas. Para isto, foram realizadas visitas regulares a campo, no caso no entorno do complexo e na cidade, que possibilitaram o levantamento das informações.

Os cinco agentes entrevistados são os seguintes: um Minimercado e Restaurante; um Bar, Armazém e Pousada; uma Transportadora; um prestador de serviços de transporte por aplicativo e um Restaurante, Lanchonete e Pousada.

Primeiramente foi feito um levantamento exploratório com visitas a campo e observação das atividades, estabelecimentos, serviços, trabalhos informais, com destaque para as atividades que possuem características típicas do circuito inferior da economia urbana. No caso, atividades de comércio e serviços de pequena dimensão, pouca organização técnica e pouco capitalizadas.

Conforme Yin (2005), a observação direta ocorre quando o pesquisador realiza uma visita de campo, podendo assim acompanhar a realidade e os acontecimentos em tempo real, pois se encontrarão disponíveis alguns comportamentos ou condições ambientais relevantes para o estudo.

Com a realização das entrevistas e das observações a campo buscou-se analisar e caracterizar a configuração do circuito inferior da economia urbana em dias de visita no complexo prisional. Para isso foram definidas categorias que nortearam a entrevista, são elas: caracterização da atividade; emprego, e vendas, buscando coletar informações sobre o caráter formal, informal, familiar; número de trabalhadores nos dias normais x dias de visita; vendas em dias normais x dias de visita; número de empregados x empregados em dias de visita, se as atividades são sazonais ou funcionam além dos dias de visita, entre outras.

Na análise dos dados coletados foi utilizada a técnica de análise de conteúdo que, conforme Minayo (2004), tem como objetivo, descobrir relações e

semelhanças entre o tema pesquisado, e é orientada por três fases, a) Pré-análise, b) exploração do material e c) tratamento dos resultados (inferência e interpretação). Na primeira fase, foi realizada uma leitura “flutuante” dos documentos e materiais coletados. A partir de tal leitura, foram elencadas as categorias que orientaram a interpretação dos dados coletados. Na fase de exploração do material houve a identificação e problematização das ideias explícitas e implícitas no texto, buscando sentidos mais amplos a partir de um diálogo entre os dados coletados, as informações provenientes de outros estudos e o referencial teórico do estudo.

A terceira e última fase da técnica de análise conteúdo é o tratamento das informações coletados à luz dos propósitos da pesquisa e do referencial teórico metodológico utilizado. Esta fase estará exposta no próximo subcapítulo.

#### **4.2 A caracterização da configuração do circuito inferior da economia**

O trabalho de campo foi realizado ao longo de 2024, especificamente a partir de 4 de abril, totalizando 3 incursões aos finais de semana e dias de semana, mais especificamente quarta, quinta, sábado e domingo, os dias de visita.

O Complexo Prisional de Charqueadas localiza-se na RS 401, KM 16, a uma distância de 4,2 km do centro de Charqueadas, 5,1 km da Colônia Penal Agrícola e 7,7 km do Centro de Custódia Hospitalar. Antes da realização das entrevistas, foram realizadas visitas a campo, buscando analisar a região do complexo prisional. Foram identificados 25 comércios e prestadores de serviços com ponto fixo no entorno do complexo prisional.

Foram entrevistados cinco proprietários de estabelecimentos das seguintes atividades: um Minimercado e Restaurante; um Bar, Armazém e Pousada; uma Transportadora; um prestador de serviços de transporte por aplicativo e um Restaurante, Lanchonete e Pousada. A escolha destes estabelecimentos e serviços se deu porque estas atividades possuem características típicas do circuito inferior da economia urbana. No caso atividades de comércio e serviços de pequena dimensão, pouca organização técnica e pouco capitalizadas.

A distância destes negócios e serviços para as penitenciárias fica entre 200 metros até 1,5 km de distância. Estão dentro deste perímetro que circunda as penitenciárias. Vale frisar que as atividades que estão presentes neste circuito inferior estão dentro deste perímetro, visto que numa distância em linha reta de 475 metros na ERS 401 em direção ao centro do município foram identificados e entrevistados três estabelecimentos, e nenhum destes depende ou possui a clientela das visitas ou movimento pendular nos dias de visita no complexo prisional.

Para a realização das entrevistas foi priorizada a figura do proprietário dos estabelecimentos. Tal escolha se deve ao conteúdo do roteiro das entrevistas, já que o mesmo possui questionamentos específicos que, em geral podem ser respondidos de forma mais adequada pelos proprietários.

Por meio do roteiro de entrevista, buscou-se levantar e avaliar as informações que possibilitassem a compreensão e a caracterização do circuito inferior da economia urbano nos dias de visita no complexo prisional de Charqueadas. Buscando informações a respeito da caracterização dos negócios, empregos, vendas nos dias de visita, através de informações sobre o caráter formal, informal, familiar; número de trabalhadores nos dias normais e nos dias de visita; vendas em dias normais e nos dias de visita; número de empregados e empregadas em dias de visita, se as atividades são sazonais ou funcionam além dos dias de visita, entre outras.

As primeiras entrevistas foram realizadas no dia 04/04/2024. Neste dia foram realizadas duas entrevistas. O primeiro entrevistado, JCH, tem 58 anos e é natural do Vale do Taquari. É Policial Militar da Reserva e reside em Charqueadas desde os anos 1980. Mudou-se para a cidade por causa do sistema prisional, pois fazia diárias na Penitenciária Estadual do Jacuí, na época administrada pela Brigada Militar e que agora encontra-se em processo de transferência para ser administrada novamente pela SUSEPE.

JCH, juntamente com sua esposa, começou o seu negócio em 1989, primeiramente como um Bar e Lanchonete, hoje ampliado como um Minimercado e Restaurante. O entrevistado também relatou que é Microempresa e possui nove funcionários com carteira assinada. Nos dias de visita contrata duas diaristas para auxiliar.

O meu negócio abre todos os dias, mas as visitas são responsáveis por 80 % do meu faturamento. (JCH, entrevista em 04/04/2024)

Quando questionado em relação ao número de fornecedores e sua origem, o entrevistado respondeu que possui mais de um fornecedor, alguns da cidade e outros da região metropolitana. Ainda dentro da categoria de vendas, JCH relatou que nos dias de visita o prato mais vendido é o “À la minuta”<sup>3</sup>.

JCH, quando indagado se há algum produto específico que é feito ou vendido especificamente nos dias de visita, respondeu

Sim, são produtos destinados para as visitas e para os presos, como invólucros transparentes, produtos, alimentação, alguma vestimenta adequada que é exigida pelo regulamento, muitos saquinhos transparentes e potes para acondicionar as comidas, pois muitas visitas trazem a comida de qualquer jeito, e oferecemos potes de acordo com as medidas padrões para entrar nos presídios, e os produtos permitidos entrar.

O Regulamento para Ingresso de Visitas e Materiais em estabelecimentos prisionais do Estado do Rio Grande do Sul especifica a quantidade, os tipos de produtos, o tipo de embalagem, tipo de potes, tamanho e características dos produtos de higiene, vestimenta e alimentação que as visitas podem levar para os apenados. Também é estabelecida vestimentas e cores que os visitantes podem entrar.

O outro entrevistado do dia 04/04/2024 foi LC, que possui um Bar, Armazém e Pousada. Também é Policial Militar aposentado, possui ensino médio completo, 66 anos, e tem o negócio há sete anos, quando o adquiriu de seu pai. É MEI e não possui funcionários, trabalham apenas ele e sua esposa.

O emprego familiar é frequente nas pequenas empresas do circuito inferior. Ele permite que se aumente a produção sem que haja

---

<sup>3</sup> Prato típico do Rio Grande do Sul, a expressão “À La Minuta” tem origem francesa e originalmente é escrita “À la minute”, significa “a cada minuto”. Derivada do termo “À la Carte”, a expressão indica um prato que é preparado rapidamente e servido ao cliente em minutos, geralmente à la carte e feito na hora. No Brasil, a nomenclatura para este prato varia: ala minuta, a la minuta, alaminuta, à la minuta, composto da combinação de arroz, feijão, ovo, salada, bife e batata frita. No Sudeste do Brasil, ela é conhecida como “Prato Feito” e, no Nordeste, “Bife a Cavalo”. (<https://tendadoumbu.com.br/blog/a-la-minuta/>)



necessidade de mobilizar mais capital de giro. Apelar para assalariados tornaria a pequena empresa pouco competitiva e a obrigaria a pagar encargos sociais e impostos. Em certos casos, sobretudo quando a demanda é flutuante, a transformação de uma empresa familiar em empresa capitalista acarretaria sua falência (Santos, 2004, p. 219).

O entrevistado, quando questionado sobre a importância do dia de visita nos presídios afirmou que as visitas são responsáveis por 90% de seu faturamento.

Possuo fornecedores de diversos lugares, como Porto Alegre, Canoas, Guaíba e Sapucaia. Os produtos mais vendidos no bar e armazém nos dias de visita são pastéis, rissole e enroladinhos, estes, vendidos para consumo das visitas, pois não é permitida a entrada destes produtos nas cadeias. Nos dias de visita faço carne assada para os visitantes levarem para os presos. (LC, entrevista em 04/04/2024).

LC, quando questionado sobre a pousada, afirmou que a mesma possui 15 quartos, e geralmente a taxa de ocupação é de 100%. As visitas chegam na pousada um dia antes da visita, no caso, terça, quarta, sexta ou sábado, pois os dias de visita são quarta, quinta, sábado e domingo.

O único dia que o estabelecimento de LC não abre é segunda-feira, o único dia que não antecede ou não tem visitação nas penitenciárias.

Segundo Calicchio e Barsaglini (2020) a grande concentração de presos provoca a migração pendular na cidade de mulheres e outros familiares em dias de visita nos estabelecimentos prisionais.

De acordo com (Susepe / Infopen, 2024), o final de semana dos dias 28 e 29/09/2024 (sábado e domingo) foi o fim de semana de visitas de crianças, no caso o quarto final de semana do mês. Apenas no dia 29/09, domingo, o complexo prisional de Charqueadas teve um total de 997 visitas, entre filhos, amigos, companheiro (a) / cônjuges, irmãos e demais consanguíneos até terceiro grau.

Neste dia foram realizadas duas entrevistas. O primeiro entrevistado foi EV, ensino médio, possui uma microempresa familiar, uma transportadora, no caso um microônibus, do qual ele é proprietário e também motorista.

EV relatou que possui o negócio desde 2018, que ele abriu especificamente para os dias de visita, trabalha nos dias de visita, no caso,

quartas, quintas, sábado e domingo, e apesar de não ter sido questionado quanto a isto, o entrevistado relatou que o faturamento mensal é de R\$ 15 mil reais.

Carrego uma média de 25 pessoas, pego as visitas em casa, em Canoas, Sapucaia, Esteio e Gravataí. (EV, entrevista em 29/09/2024)

O segundo entrevistado no dia 29/09 foi WW, que é motorista de aplicativo / taxista. Ele não quis assinar o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido, mesmo depois de ser explicado que não teria seu nome publicado, e também não quis revelar sua identidade e idade. Acredita-se que isto tenha acontecido por medo de represálias das facções ou até por medo de alguma investigação policial que pudesse prejudicá-los.

WW respondeu que é autônomo e sua atividade é informal. Trabalha nos quatro dias visita, trazendo visitantes de Porto Alegre e região metropolitana.

Trago sempre 3 pessoas, nunca venho com 4 passageiros, até para elas terem mais espaço, e porque trazem potes, comidas e produtos para os visitantes. Tenho três passageiras fixas, elas vêm duas vezes por semana comigo, nas quartas e domingo. Nas quintas e sábado também trago 3 passageiros por viagem, mas nestes dias são variados. (WW, entrevista em 29/09/2024)

O entrevistado revelou que os dias de visita no complexo prisional de Charqueadas representam 90 % do seu faturamento, e que faz algumas corridas em Porto Alegre apenas para pagar algumas contas.

O último dia de incursões e entrevistas foi no dia 06/11/2024, uma quarta-feira, dia de visitas que não engloba crianças e menores de idade. Nesta data o complexo prisional recebeu um total de 819 visitantes (Susepe / Infopen, 2024).

Nesta data foi entrevistado VS, que juntamente com sua esposa possui um Restaurante, Lanchonete e Pousada. O Restaurante e Lanchonete está em funcionamento há quase 3 anos, e a pousada está em funcionamento há 1 ano e meio. É aposentado da Brigada Militar desde 2012, natural de Santa Maria, e mudou-se para Charqueadas em 2008 para trabalhar na Penitenciária Estadual do Jacuí e, também, no policiamento.

Quando questionado se a atividade era formalizada, o entrevistado respondeu que sim, e que é Microempreendedor Individual. É um negócio

familiar, abre de segunda a segunda, e os dias de visita representam quase que 100 % das vendas e do seu faturamento.

Os produtos mais vendidos nos dias de visita são os lanches e as marmitas que as visitas levam para os presos. (VS, entrevista em 06/11/2024)

VS relatou que não possui funcionários fixos, trabalham ele e sua esposa, e possuem uma funcionária diarista nos dias de visita de maior movimento. O entrevistado informou que possui fornecedores do comércio local, e de atacados locais.

A pousada possui 20 lugares, apenas para mulheres, e são quartos individuais, pois tem muitas visitas de facções rivais que não se misturam, e tá quase sempre lotado. Elas vêm um dia antes da visita. (VS, entrevista em 06/11/2024).

**Quadro 2 – Síntese dos resultados obtidos na coleta de dados por entrevistas semiestruturadas**

CATEGORIAS	JCH	LC	EV	WW	VS
<b>Caracterização da atividade</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Tem 58 anos, é do sexo masculino e é natural do Vale do Taquari;</li> <li>- É Policial Militar da Reserva e reside em Charqueadas desde os anos 1980,</li> <li>- Mudou-se para a cidade por causa do sistema prisional;</li> <li>- Possui desde 1989 juntamente com sua esposa um Minimercado e Restaurante;</li> <li>- É uma empresa familiar enquadrada como microempresa;</li> <li>- Abre todos os dias.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- É Policial Militar aposentado, possui ensino médio completo, 66 anos, e tem o negócio há sete anos, quando o adquiriu de seu pai;</li> <li>- Possui um Bar, Armazém e Pousada;</li> <li>- É MEI, e o único dia que o estabelecimento não abre é segunda-feira, o único dia que não antecede ou não tem visita nas penitenciárias;</li> <li>- Os dias de visita são extremamente importantes para seu negócio.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- 45 anos e ensino médio;</li> <li>- Possui uma microempresa familiar;</li> <li>- Uma transportadora, no caso um microônibus, do qual é proprietário e, também, motorista;</li> <li>- Abriu o negócio em 2018 especificamente para os dias de visita;</li> <li>- Trabalha nos dias de visita, no caso, quartas, quintas, sábados e domingos;</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Não quis revelar sua identidade e idade;</li> <li>- Motorista de Aplicativo / Taxista;</li> <li>- É autônomo e sua atividade é informal;</li> <li>- . Trabalha nos quatro dias visita, trazendo visitantes de Porto Alegre e região metropolitana;</li> <li>- Faz algumas corridas em Porto Alegre fora dos dias de visita ao Complexo Prisional de Charqueadas, apenas para pagar algumas contas.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Tem 67 anos, e é natural de Santa Maria;</li> <li>- Mudou-se para Charqueadas em 2008 para trabalhar na Penitenciária Estadual do Jacuí, e, também no policiamento;</li> <li>- É aposentado da Brigada Militar desde 2012;</li> <li>- Juntamente com sua esposa possui um Restaurante, Lanchonete e Pousada;</li> <li>- A atividade é formalizada, familiar e é MEI.</li> <li>- Abre todos os dias.</li> </ul>
<b>Emprego</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Possui nove funcionários com carteira assinada;</li> <li>- Nos dias de visita contrata duas diaristas.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Não possui funcionários, trabalham apenas ele e sua esposa.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Não possui funcionários, ele mesmo dirige seu micro-ônibus.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Não possui empregados.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Não possui funcionários fixos, trabalham ele e sua esposa;</li> <li>- Possuem uma</li> </ul>

					funcionária diarista nos dias de visita de maior movimento
<b>Vendas</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Possui mais de um fornecedor, alguns de Charqueadas e outros da Região Metropolitana;</li> <li>- O produto mais vendido nos dias de visita é a Á la minuta;</li> <li>- Produtos específicos para os dias de visita destinados para as visitas e para os presos;</li> <li>- As vendas nos dias de visita são responsáveis por 80 % do faturamento.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- As visitas são responsáveis por 90% de seu faturamento;</li> <li>- Fornecedores de diversos lugares, como Porto Alegre, Canoas, Guaíba e Sapucaia;</li> <li>- Os produtos mais vendidos no bar e armazém nos dias de visita são pastéis, rissole e enroladinhos;</li> <li>- Nos dias de visita é feita carne assada para os visitantes levarem para os presos;</li> <li>- A pousada tem 15 quartos e geralmente a taxa de ocupação é de 100 %</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Faturamento mensal é de R\$ 15 mil reais;</li> <li>- Transporta uma média de 25 pessoas, pegando as visitas em casa, nas cidades de Canoas, Sapucaia Esteio e Gravataí;</li> <li>- Os dias de visita são extremamente importantes, vive essencialmente disto, 100 % da sua receita</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Os dias de visita representam 90 % da sua receita;</li> <li>- Tem três passageiras fixas, elas vão duas vezes por semana, nas quartas e domingo.</li> <li>- Nas quintas e sábado leva 3 passageiros também, mas estes não são passageiros fixos.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Fornecedores do comércio e do atacado local;</li> <li>- Os dias de visita representam quase 100 % das suas vendas e de seu faturamento;</li> <li>- Os produtos mais vendidos nos dias de visita são os lanches e as marmitas específicas que as visitas levam para os presos;</li> <li>- A pousada possui 20 lugares, apenas para mulheres, e são quartos individuais; Elas vêm um dia antes da visita.</li> </ul>

Analisando as respostas obtidas com as entrevistas, observa-se que todas as atividades são familiares, sendo que em três das cinco atividades, há a presença de cônjuges / companheiros(as).

Dos cinco entrevistados, quatro responderam que tem o Ensino Médio completo, e um não quis responder. Os cinco entrevistados são homens, com idade entre 45 e 67 anos, e são proprietários de seus negócios familiares.

Percebeu-se uma diversificação nos negócios, além da presença de mais de um tipo atividade no mesmo local, como no caso em três dos cinco entrevistados, sendo que um é Minimercado e Restaurante; outro é Bar, Armazém e Pousada; e um Restaurante, Lanchonete e Pousada.

O circuito inferior é um circuito não moderno, que compreende a pequena produção manufatureira, frequentemente artesanal, o pequeno comércio de uma multiplicidade de serviços de toda a espécie. No circuito inferior, a acumulação de capital não constitui a primeira preocupação ou simplesmente não há essa

preocupação. Trata-se, antes de tudo de assegurar a vida cotidiana da família, bem como tomar parte, na medida do possível, de certas formas de consumo particulares à vida moderna (Santos, 2004).

Já quanto aos outros dois entrevistados, um é proprietário de uma transportadora e motorista do microônibus, e o outro é autônomo e motorista de aplicativo.

Com os resultados obtidos e a observação *in loco*, constata-se a afirmação de Zomighani Jr (2015), de que durante os dias de visita há um aumento do comércio formal e informal de rua no entorno dos presídios, para atender os visitantes (bares, lanchonetes, supermercados, vendedores ambulantes); aumento da oferta de vagas em pensões, pequenos hotéis, repúblicas e aluguel de quartos e expansão do transporte formal(táxis) e ônibus, ou informal, particular(carona), ou ainda ilegal (vans e ônibus clandestinos), para transporte dos visitantes.

Quanto ao enquadramento das atividades dos entrevistados, chegou-se à seguinte configuração: duas microempresas, dois microempreendedores individuais e um autônomo, sendo esta última a única atividade não formalizada.

De acordo com IBGE (2024) as Microempresas e os Microempreendedores Individuais correspondem a 88% das empresas de Charqueadas. Estas empresas, classificadas e inseridas no Circuito Inferior da Economia Urbana, expressam a relevância deste circuito no município, evidenciando a pertinência deste estudo, que foi analisar a configuração do circuito inferior da economia urbana nos dias de visita no Complexo Prisional de Charqueadas.

Identificou-se que os estabelecimentos de JCH e VS abrem todos os dias. O estabelecimento de LC não abre na segunda-feira, o único dia que não antecede ou não tem visita nas casas prisionais. EV trabalha unicamente nos dias de visita, no caso, quartas, quintas, sábado e domingos. Já WW trabalha nos quatro dias de visita, e faz algumas corridas por fora, apenas para complementar a renda.

Percebeu-se que três dos cinco entrevistados, ou no caso, 60% dos entrevistados, são Policiais Militares aposentados que foram para Charqueadas trabalhar no sistema prisional.

Todos acabaram permanecendo no município, e após suas aposentadorias, começaram seus negócios nas proximidades ou no entorno do complexo, vislumbrando oportunidades ou necessidades que o movimento nos dias de visita apresentava. Dos três apenas JCH já tinha sua atividade antes da aposentadoria, no caso, sua esposa começou o negócio, e depois juntou-se a ela quando entrou na reserva.

A extensão do raio de influência do circuito inferior, nas cidades locais, depende, em grande parte, do fenômeno dos “mercados temporários”, tanto na própria cidade como nas aglomerações de nível inferior do espaço circunvizinho. Na própria cidade, haveria, de um lado, um circuito inferior permanente, correspondente às operações diárias e às dimensões urbanas, e um circuito inferior periodicamente aumentado, representando as dimensões superpostas da cidade e de sua zona de influência. (Santos, 2004, p. 356).

Todos os entrevistados possuem negócios próprios e são empresas familiares. Apenas a empresa de JCH possui funcionários fixos com carteira assinada. O seu Restaurante e Minimercado possui nove funcionário (a) s com carteira assinada, e duas diaristas para atender nos dias de visita. VS trabalha juntamente com sua esposa, e contrata uma diarista para os dias de visita de maior movimento.

Quando questionado quanto ao número de funcionários, LC respondeu que trabalha apenas ele e sua esposa no seu Bar, Armazém e Pousada, mesmo nos dias de visita. EV e WW não possuem funcionários, EV dirige seu micro-ônibus, e WW o seu veículo de transporte por aplicativo e táxi.

A organização das atividades econômicas de pequena dimensão no circuito inferior tende a misturar elementos ditos “formais” e “informais”. Muitas vezes constituem estabelecimentos registrados com trabalhadores com carteira assinada, em outras ocasiões compreendem empresas registradas, mas que não trabalham com mão-de-obra com carteira assinada; outras vezes têm parte de seus empregados registrados e parte não, especialmente a mão-de-obra familiar. Em certos casos esses pequenos estabelecimentos podem trabalhar

com mão-de-obra com carteira assinada e não pagar outros impostos, ou podem até mesmo constituir estabelecimentos não registrados, que trabalham com empregados sem carteira e que não pagam nenhum tipo de benefício social (Montenegro, 2006).

A respeito dos fornecedores, identificou-se que as empresas de JCH, LC e VS possuem mais de um fornecedor e de diferentes lugares. JCH possui alguns fornecedores de Charqueadas e outros da Região Metropolitana de Porto Alegre; LC conta com fornecedores de Porto Alegre, Canoas, Guaíba e Sapucaia do Sul, e VS possui fornecedores do comércio e do atacado local. EV e WW não possuem fornecedores.

Quando questionado sobre qual o produto mais vendido nos dias de visita, e se há algum produto que é feito ou vendido especialmente para estes dias, JCH respondeu que o produto mais vendido é a À la minuta. Ele também relatou que vende produtos específicos para os dias de visita destinados para as visitas e para os presos. Os produtos mais vendidos no Bar e Armazém de LC nos dias de visita são pastéis, rissole e enroladinhos. LC também faz carne assada para os visitantes levarem para os presos.

No Restaurante, Lanchonete e Pousada de WS o produto mais vendido nos dias de visita às Penitenciárias são os lanches e as marmitas específicas para as visitas levarem para os presos.

Quanto a importância do dia de visita para os seus negócios; se nos dias de visita há aumento de vendas; e qual a importância destas vendas para a sua atividade foi feita uma análise destes resultados em conjunto, visto que as repostas são semelhantes e levam ao mesmo resultado.

Analisando o percentual de faturamento que os dias de visita representam para os cinco entrevistados, chegou-se a uma média de representatividade de 91% de seus faturamentos. Todos relataram a importância e a dependência do dia de visita para seus negócios, concentrando suas vendas nestes dias, sendo estas vitais para suas atividades.

Identificou-se por exemplo, que a pousada de LC tem 15 quartos e geralmente a taxa de ocupação é de 100 % nestes dias. EV transporta uma média de 25 pessoas em seu micro-ônibus nos dias de visita, no caso quartas,

quintas, sábados e domingos, sendo que isto representa 100% da sua receita, cujo o faturamento mensal é de 15 mil reais. WW possui três passageiras fixas que vão duas vezes por semana; VS tem quase 100% de suas vendas e faturamento do seu Restaurante, Lanchonete e Pousada nestes dias; e as vendas nos dias de visita representam 80% do faturamento de JCH.

Através da análise dos resultados pode-se identificar a configuração do circuito inferior da economia urbana de Charqueadas nos dias de visita aos apenados do Complexo Prisional de Charqueadas-RS.

O Complexo Prisional de Charqueadas localiza-se na RS 401, KM 16, a uma distância de 4,2 km do centro de Charqueadas. Identificou-se 25 comércios e prestadores de serviços no entorno do complexo prisional. A distância destes negócios e serviços para as penitenciárias fica entre 200 metros até 1,5 km de distância dentro deste perímetro que circunda as penitenciárias.

Por conseguinte, relativamente às cadeias, seria possível concluir, de acordo com Milton Santos, que aquelas localizadas no espaço intraurbano, independente dos padrões de confinamento (presídios e cadeias) refletidos na infraestrutura arquitetônica, estão associadas ao espaço geográfico vizinho. As unidades prisionais, entendidas enquanto objetos sociotécnicos, obedecem a aspectos histórico-sociais que dizem respeito à sua produção e inserção no espaço (espaço esse produzido pela tríade Estado - Mercado - Sociedade), dado que “toda criação de objetos responde a condições sociais e técnicas presentes num dado momento histórico. Sua reprodução também obedece a condições sociais” (Santos, 1996, p. 43). Assim, são pressupostos do presente trabalho que o mesmo se aplica ao espaço produzido no entorno dos equipamentos que compõem o sistema carcerário, nas infraestruturas e nos demais aspectos referentes a condições socioespaciais do entorno (Silbermann, 2021, p. 22).

Vale frisar que as atividades que estão presentes neste circuito inferior estão dentro deste perímetro, visto que numa distância em linha reta de 475 metros na ERS 401 em direção ao centro do município foram identificados e entrevistados três estabelecimentos, e nenhum destes depende ou possui a clientela das visitas ou movimento pendular nos dias de visita no complexo prisional.

As principais atividades do circuito inferior da economia urbana nos dias de visita no complexo prisional de Charqueadas são: Restaurantes, Minimercados, Pousadas, Bares, Lanchonetes, Armazéns, Transportadoras, Carros de Aplicativos / Táxi.



Identificou-se diversificação nos negócios, além da presença de mais de um tipo atividade no mesmo local, como Minimercado e Restaurante; Bar, Armazém e Pousada; e Restaurante, Lanchonete e Pousada.

Para Gonçalves; Matos; Bezerra, (2021), o circuito inferior, no contexto das cidades locais é produtivo e responsável pela geração de emprego e renda, possibilitando a sobrevivência de várias famílias. É que pode ser observado no Complexo Prisional de Charqueadas.

Percebeu-se que as atividades do circuito inferior no entorno do complexo prisional de Charqueadas são: familiares; em muitas há presença de cônjuges e companheiros (as); grande parte são Microempresas e MEI'S, tendo presença também de autônomos e informais.

Analisou-se que muitas atividades tem como proprietários Policiais Militares aposentados que foram para Charqueadas trabalhar no sistema prisional e acabaram permanecendo no município, e após suas aposentadorias, começaram seus negócios nas proximidades ou no entorno do complexo, vislumbrando oportunidades ou necessidades que o movimento nos dias de visita apresentava.

Há ao menos dois processos para formação dos circuitos espaciais da economia urbana em cidades que abrigam complexos prisionais. O primeiro é o investimento direto do Estado na ampliação e funcionamento do sistema prisional que configura parte do circuito superior, impulsionado por dois eventos principais – a construção das novas unidades e a modernização das penitenciárias mais antigas. O segundo é toda a economia dos pequenos comércios e serviços que se organizam no entorno das unidades prisionais. As demandas por bens e serviços (alimentos, vestimentas, produtos de limpeza, serviços de água, luz, eletricidade, segurança), dentre muitos outros, gera enormes lucros para as empresas fornecedoras, algumas das instituições interessadas na expansão do sistema prisional e também para as pequenas empresas que se formam no entorno do complexo (Zomighani Jr, (2015, p. 217).

Observou-se que grande parte das atividades não possui funcionários fixos, muitas a família ou o proprietário trabalhando, e por vezes contratando diaristas para ajudar. Identificou-se também que os empreendimentos possuem fornecedores locais e de outros municípios vizinhos ou da região metropolitana.

Relata-se que as muitas atividades oferecem e vendem produtos e serviços específicos para os dias de visitas, sendo estas vendas de suma

importância para seus negócios, em que são vendidos produtos para os visitantes consumirem e também para levarem para os apenados.

Para Santos (1997), a instalação de novas unidades prisionais em pequenos municípios do interior leva esses territórios a integrarem o meio técnico-científico informacional, possibilitando a universalização de tempos e espaços diferenciados do território, a partir de relações entre urbanizações, sistemas produtivos e espaços geográficos.

Identificou-se a relevância dos dias de visitas para Charqueadas, e principalmente para estas empresas, predominantemente Microempresas e Microempreendedores Individuais, onde quase a totalidade das vendas e do faturamento ocorrem nestes dias.

Conforme (CNAE, 2024) as Microempresas e os Microempreendedores Individuais correspondem a 88% das empresas de Charqueadas. Estas empresas, classificadas e inseridas no Circuito Inferior da Economia Urbana, expressam a relevância deste circuito no município, evidenciando a pertinência deste estudo, que foi analisar a configuração do circuito inferior da economia urbana nos dias de visita no Complexo Prisional de Charqueadas.

## 5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

A escolha pelo poder de forma de satisfação das necessidades coletivas constitui um elemento de reorganização espacial; quer dizer que cada opção realizada pelo Estado em matéria de investimento, mesmo improdutivo, atribui a um determinado lugar uma vantagem que modifica imediatamente os dados da organização do espaço. Assim, se tomarmos os problemas do ponto de vista das relações internacionais, ou se levamos em consideração os problemas da vida cotidiana dos mais modestos cidadãos, o Estado aparece como um fator por excelência de configuração do espaço e deve, pois, ser considerado como elemento fundamental de estudo, mesmo se sua ação, quanto à reformulação do espaço, for marcada por contingências e por limitações (SANTOS, 1978).

As relações entre o território das cidades e as prisões são bastante complexas. Elas constituem-se a partir de diferentes circuitos espaciais para além dos limites contínuos do entorno imediato das prisões.

Hoje os presídios estão sendo usados como práticas de uso e configuração de território de cidades do interior dos Estados, através de uma articulação das prisões com cidades contíguas ou distantes, buscando estabelecer múltiplas conexões geográficas, possíveis pelas características dos atuais sistemas de transportes e comunicações.

Analisando o contexto prisional de Charqueadas, percebe-se uma tentativa do Estado, através da justiça criminal, de dinamizar o território economicamente deprimido de pequenos municípios e regiões localizadas no interior dos Estados. A partir da criação de novas unidades prisionais, todo um circuito de pequenos negócios tem sido dinamizado. A modificação da estrutura demográfica local e o aumento do fluxo de pessoas também são componentes centrais desse circuito espacial, alimentado pela economia prisional.

Esta pesquisa teve como referência a teoria dos Dois Circuitos da Economia Urbana, proposta por Milton Santos na década de 1970. Esta teoria traz importantes contribuições a respeito do espaço urbano nos países

subdesenvolvidos, visto que reconhece a existência de dois circuitos econômicos (um circuito superior e um circuito inferior), configurados pela diferença quantitativa e qualitativa de consumo e de acesso aos bens e serviços, além de reconhecer uma divisão territorial do trabalho própria das cidades dos países pobres (Santos, 2004).

O propósito desta pesquisa foi analisar a configuração do circuito inferior da economia urbana nos dias de visita no complexo prisional de Charqueadas. Foi dada ênfase ao circuito inferior, pois o mesmo, segundo Santos (2004), é constituído por atividades econômicas de pequena dimensão como: pequenos comércios e serviços, vendedores autônomos, ambulantes, entre outros, que possuem mais influência na escala local e regional e, no caso, uma maior relevância para a área do Desenvolvimento Regional. O dia de visita foi analisado pelo fato de ser um evento específico e pela quantidade de presos existentes no município que refletem no número de visitas e fluxo de pessoas na cidade e no entorno do complexo prisional.

Para analisar a configuração do circuito inferior da economia urbana nos dias de visita no Complexo Prisional de Charqueadas buscou-se dados em fontes bibliográficas, como teses e dissertações, artigos científicos, livros, entre outros, além de fontes secundárias, obtidas em bancos de dados, como IBGE, FEE, Secretarias Municipais, Órgãos Estaduais e Federais.

O levantamento de dados primários foi realizado por meio de entrevistas semiestruturadas com cinco proprietários de estabelecimentos das seguintes atividades: um Minimercado e Restaurante; um Bar, Armazém e Pousada; uma Transportadora; um prestador de serviços de transporte por aplicativo e um Restaurante, Lanchonete e Pousada. A escolha destes estabelecimentos e serviços se deu porque estas atividades possuem características típicas do circuito inferior da economia urbana. No caso atividades de comércio e serviços de pequena dimensão, pouca organização técnica e pouco capitalizadas.

Com a realização das entrevistas e das observações a campo buscou-se analisar e caracterizar a configuração do circuito inferior da economia urbana em dias de visita no complexo prisional. Para isso foram definidas categorias que nortearam a entrevista, são elas: caracterização da atividade; emprego, e vendas.

Analisando as respostas obtidas com as entrevistas, juntamente com dados coletados em diversas fontes bibliográficas, e com a observação direta, pode-se identificar a configuração do circuito inferior da economia urbana de Charqueadas nos dias de visita aos apenados do Complexo Prisional de Charqueadas-RS.

As principais atividades do circuito inferior da economia urbana nos dias de visita no complexo prisional de Charqueadas são: Restaurantes, Minimercados, Pousadas, Bares, Lanchonetes, Armazéns, Transportadoras, Carros de Aplicativos / Táxi.

Identificou-se diversificação nos negócios, além da presença de mais de um tipo atividade no mesmo local, como Minimercado e Restaurante; Bar, Armazém e Pousada; e Restaurante, Lanchonete e Pousada.

Observou-se que as atividades do circuito inferior no entorno do complexo prisional de Charqueadas são familiares; em muitas há presença de cônjuges e companheiros (as); grande parte são Microempresas e MEI'S, tendo presença também de autônomos e informais.

Verificou-se que alguns empreendimentos têm como proprietários Policiais Militares aposentados, que foram para Charqueadas trabalhar no sistema prisional e acabaram permanecendo no município, e após suas aposentadorias, começaram seus negócios nas proximidades ou no entorno do complexo, vislumbrando oportunidades ou necessidades que o movimento nos dias de visita apresentava.

Percebeu-se que grande parte das atividades não possui funcionários fixos, em vários casos é a família ou o próprio proprietário que trabalham, e por vezes contratam diaristas para ajudar. Identificou-se também que os empreendimentos possuem fornecedores, locais e de outros municípios vizinhos, ou da região metropolitana.

Observou-se também que os empreendimentos vendem produtos e serviços específicos para os dias de visitas, sendo estas vendas de suma importância para seus negócios, uma vez que são comercializados produtos para os visitantes consumirem e, também, para levarem para os apenados.

Conclui-se, assim, que os objetivos da pesquisa foram atingidos, pois através da análise dos resultados pode-se identificar a configuração do circuito inferior da economia urbana de Charqueadas nos dias de visita aos apenados do Complexo Prisional do município.

Evidenciou-se, assim, a relevância dos dias de visitas para Charqueadas, e principalmente para estes empreendimentos, predominantemente Microempresas e Microempreendedores Individuais, dias em que ocorre praticamente a totalidade das vendas e do faturamento dos mesmos.

Estas atividades, classificadas e inseridas no Circuito Inferior da Economia Urbana, expressam a relevância deste circuito no município, evidenciando a pertinência deste estudo, que foi analisar a configuração do circuito inferior da economia urbana nos dias de visita no Complexo Prisional de Charqueadas.

Neste contexto, as atividades do circuito inferior tornam-se relevantes em regiões ou municípios em que a geração de empregos formais é baixa, tornando-se assim uma oportunidade de geração de renda para segmentos importantes da população, como é o caso de Charqueadas-RS.

O conhecimento científico sobre esses processos permitirá que se avance no estudo sobre as novas práticas relacionadas à construção de presídios em municípios de áreas interioranas, e sua repercussão nos circuitos espaciais da economia dessas cidades, ampliando também a discussão das implicações relacionadas aos usos do território para expansão do sistema prisional.

## REFERÊNCIAS

BAIMA, F. G. M.; NOBRE, C. E. Usos do território e expansão do sistema prisional maranhense (1960-2021). **Revista Ciência Geográfica**, v. XXV, p. 1327-1352, 2021.

BERDEGUÉ, Julio; BEBBINGTON, Anthony; ESCOBAL, Javier. **Conceptualizing Spatial Diversity in Latin American Rural Development: Structures, Institutions, and Coalitions**. World Development, 2015.

BRASIL. **Lei nº 7.210, de 11 de julho de 1984**. Institui a lei de execução penal. Presidência da República. Casa Civil. Subchefia para Assuntos Jurídicos. Brasília, DF, 11 jul. 1984. Disponível em: [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/Leis/L7210.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/Leis/L7210.htm). Acesso em: 30 mai. 2023.

CALICCHIO, Maria das Graças de Mendonça S.; BARSAGLINI, Reni A. Dia de visita: acompanhando familiares em uma penitenciária de Mato Grosso. **Aceno – Revista de Antropologia do Centro-Oeste**, 7 (13): 181-196, janeiro a abril de 2020. ISSN: 2358-5587.

CARAVELA DADOS ESTATÍSTICOS. **Charqueadas - RS** Disponível em: <https://www.caravela.info/regional/charqueadas---rs>. Acesso em: 20 out. 2023.

Coelho, O. de M., & Pereira, M. F. V. (2011). O Circuito Inferior da Economia na Área Central de Uberlândia (MG): Avaliação e Caracterização. **Geografia (Londrina)**, 20(1), 163–188. Disponível em: <https://doi.org/10.5433/2447-1747.2011v20n1p163>. Acesso em 21 nov. 2023

CHARQUEADAS (RS). **Prefeitura**. Disponível em: <http://www.charqueadas.rs.gov.br/joomla/content/view/49/59/>. Acesso em: 11 mar. 2022.

Delfim Silbermann, Dany. **Contiguidade cidade-prisão: efeitos da segregação sócio espacial no entorno da Cadeia Pública de Porto Alegre/RS**, 2021.

ETGES, V. E. (2022). Desenvolvimento Regional – A Região importa? **Revista Brasileira de Gestão e Desenvolvimento Regional**, 18(1). <https://doi.org/10.54399/rbgdr.v18i1.6450>.

FÓRUM BRASILEIRO DE SEGURANÇA PÚBLICA. **17º Anuário Brasileiro de Segurança Pública**. São Paulo: Fórum Brasileiro de Segurança Pública, 2023. Disponível em: <https://forumseguranca.org.br/wp-content/uploads/2023/07/anuario-2023.pdf>. Acesso em: 26 jun. 2024.

GODOI, Rafael. **Fluxo em Cadeias**: as prisões de São Paulo na virada dos tempos. Tese (Doutorado em Sociologia) – Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas, Departamento de Sociologia, USP, São Paulo, 2015.

GIL, Antonio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2002.

GONÇALVES, Tiago Estevam; MATOS, Fábio de Oliveira; BEZERRA, Eciene Soares da Silva. O circuito inferior da economia urbana na festa de São Francisco de Assis em Canindé-CE. **Geosul**, 36, n. 79, p.143-164, mai./ago. 2021. Disponível em: <https://doi.org/10.5007/2177-5230.2021.e74456>. Acesso em: 27 set. 2021.

IBGE. **Divisão regional do Brasil em regiões geográficas imediatas e regiões geográficas intermediárias**: 2017, Coordenação de Geografia. Rio de Janeiro: IBGE, 2017.

IBGE. **Hierarquia urbana**: Regiões de Influência das Cidades 2018. Rio de Janeiro: IBGE, 2020. Disponível em: <https://www.ibge.gov.br/geociencias/organizacao-do-territorio/redes-e-fluxos-geograficos/15798-regioes-de-influencia-das-cidades.html?=&t=acesso-ao-produto> Acesso em: 19 nov. 2024.

HERZOG-EVANS, Martine. **La Prison dans la Ville**. Toulouse: Éditions Érès, 2009.

ÍNDICE DE DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL DAS CIDADES – **IDSC – Charqueadas – RS**. Disponível em: <https://idsc.cidadessustentaveis.org.br/profiles/charqueadas-RS/indicators>. Acesso em: 03 out. 2022

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA (IBGE). **Cidades e Estados**. <https://www.ibge.gov.br/cidades-e-estados/rs/charqueadas.html> Acesso em: 23 out. 2023.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA (IBGE). **CNAE**. Classificação Nacional de Atividades Econômicas. Disponível em: [https://concla.ibge.gov.br/images/concla/documentacao/CNAE20\\_Introducao.pdf](https://concla.ibge.gov.br/images/concla/documentacao/CNAE20_Introducao.pdf) Acesso em: 23 out. 2023.

MEDEIROS, Roselaine. **Construindo Saberes na Educação do Campo**. Disponível em: <http://roselaineeducampo.blogspot.com>. Acesso em: 7 de jul.2024.

MINAYO, Maria Cecília de Souza (Org.). **Pesquisa Social**: teoria, método e criatividade. 23. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2004.

MONTENEGRO, Marina Regitz. **O circuito inferior da economia urbana na cidade de São Paulo no período da globalização**. Dissertação (Mestrado em Geografia Humana) – USP, São Paulo, 2006.



POLLACCHINNI, Rafaela. **Nova Penitenciária Estadual de Charqueadas II agrega 1,6 mil vagas ao sistema prisional**. Disponível em: <https://ssps.rs.gov.br/nova-penitenciaria-estadual-de-charqueadas-ii-agrega-1-6-mil-vagas-ao-sistema-prisional>. Acesso em: 15 jan. 2024.

PORTO, R. **Crime organizado e sistema prisional**. São Paulo: Atlas, 2007.

Regiões de influência das cidades: 2018 / IBGE, **Coordenação de Geografia**. Rio de Janeiro: IBGE, 2018.

RIO GRANDE DO SUL. Secretaria da Administração Penitenciária. **Superintendência dos Serviços Penitenciários**. Disponível em: <http://www.susepe.rs.gov.br>. Acesso em: 31 jul. 2024.

ROMA, C. M. Circuito Inferior da Economia Urbana e Cidades Locais-Híbridas. **Mercator**, Fortaleza, v. 15, n. 2, p. 23 – 36, abr./jun., 2016.

SANTANA, Thiago Henrique de Abreu. **A presença do circuito superior da economia urbana nas cidades pequenas**: uma análise das cidades de Centenário do Sul, Jaguapitã e Porecatu-Pr. 2022. 90 f. Dissertação (Mestrado em Geografia) – Centro de Ciências Exatas, Universidade Estadual de Londrina, Londrina, 2022.

SANTOS, Milton. **A natureza do espaço**: técnica e tempo. razão e emoção. São Paulo: EDUSP. 2002.

SANTOS, Milton. **O espaço dividido**: os dois circuitos da economia urbana dos países subdesenvolvidos. São Paulo: EDUSP. 2004.

SANTOS, Milton. **Técnica, espaço, tempo**: globalização e meio técnico-científico informacional. 3. Ed. São Paulo: Hucitec. 1997.

SANTOS, Milton. **Por uma Geografia nova**: da crítica da geografia a uma geografia crítica. São Paulo: Hucitec, 1978.

SANTOS, Milton. **Relações espaço-temporais no mundo subdesenvolvido**. Distribuição interna, 1976.

SCHUMPETER, J. **Can Capitalism Survive?** New York: Harper & Row, 1950.

SILVESTRE, Giane. **Dias de visita**: uma sociologia da punição e das prisões. 1. ed. São Paulo: Alameda, 2013.

Sistema de Estatísticas Penitenciárias [banco de dados]. **Dados estatísticos do sistema penitenciário**: período de julho a dezembro de 2022. Brasília-DF: SENAPPEN, 2023.

TREZZI, Humberto. **Por que Charqueadas é a cidade dos presídios**. Disponível em: <https://gauchazh.clicrbs.com.br/seguranca/noticia/2017/06/por->

que-charqueadas-e-a-cidade-dos-presidios-9814283.html. Acesso em: 15 mai. 2022.

VARELLA, Dráuzio. **Prisioneiras**. São Paulo: Ed. Companhia das Letras, 2017.

VIESSERI, Bruna. **Prisão com 1.656 vagas começa a tomar forma em Charqueadas**. Disponível em: <https://gauchazh.clicrbs.com.br/seguranca/noticia/2022/09/prisao-com-1-656-vagas-comeca-a-tomar-forma-em-charqueadas-veja-imagens-cl8manf7n006n016rirxhniiz.html>. Acesso em: 8 out. 2022.

YIN, Robert K. **Estudo de Caso: planejamento e métodos**. 3. ed. Porto Alegre: Bookman, 2005.

ZOMIGHANI JUNIOR, James Humberto. Modernizações seletivas e os circuitos espaciais da economia urbana: cidades e prisões no atual período tecnológico. **Urbe**, *Rev. Bras. Gest. Urbana* [online]. 2015, vol.7, n.2, pp.211-226.

## **APÊNDICES**

### **Apêndice A - ROTEIRO DE ENTREVISTA SEMIESTRUTURADA**

#### **Dados de Identificação**

Nome:

Idade:

Sexo:

Bairro:

#### **Caracterização da atividade**

1. Qual a sua atividade de ocupação?
2. Qual o grau de escolarização?
3. Qual a sua função?
4. A atividade é formalizada?
5. É um negócio familiar?
6. Conte-me um pouco sobre a história de seu negócio.
7. Qual a importância do dia de visita aos presídios para a sua atividade?
8. A atividade funciona apenas nos dias de visita ou além destes dias?

#### **Emprego**

1. Quantos trabalhadores possui sua atividade?
2. Nos dias de visita há um aumento no número de empregados?

#### **Vendas**

1. Nos dias de visita há aumento nas vendas?
2. Qual a importância destas vendas para o seu comércio?
3. Qual o produto mais vendido nos dias de visita?
4. Há algum produto que é feito ou vendido especificamente nestes dias?

## Apêndice B – Termo de Consentimento Livre e Esclarecido

Prezado(a) Senhor(a):

Sou mestrando no Programa de Pós-Graduação em Desenvolvimento Regional, na UNISC – Universidade de Santa Cruz do Sul, e estou realizando uma pesquisa com o objetivo de analisar a configuração do circuito inferior da economia urbana nos dias de visita no complexo prisional de Charqueadas. A pesquisa está relacionada ao projeto que tem como título “A configuração do circuito inferior da economia urbana nos dias de visita no complexo prisional de Charqueadas-RS”, e se vincula ao meu Mestrado, que realizo durante os anos 2022 e 2023. Informações sobre o projeto e sobre minha vinculação com o Programa de Pós-Graduação de Desenvolvimento Regional podem ser acessadas através da Secretaria do Programa, nos telefones (051) 3717-7392. Sob o ponto de vista do trabalho de campo, ou seja, do levantamento de dados na realidade que está sendo investigada, a pesquisa se utiliza de um roteiro para as entrevistas semiestruturadas.

Neste sentido, gostaria de contar com sua participação na referida pesquisa que, caso o senhor aceite, envolverá uma entrevista (organizada de acordo com um roteiro de entrevista, que está anexado neste documento), em data, horário e local de sua escolha. Evidentemente, sua participação na pesquisa é de grande importância. Cabe ressaltar, no entanto, que a *participação é voluntária* e, nesse sentido, se o senhor decidir não participar ou quiser desistir de participar (em qualquer momento), tem absoluta liberdade de fazê-lo. Caso decida participar, quero garantir que os dados obtidos através de todas as entrevistas serão analisados de forma global, sendo garantido, nesse sentido, total sigilo (pessoal e organizacional) para todos os entrevistados. O que significa, evidentemente, que na publicação da Dissertação de Mestrado ou, então, de outras produções científicas (artigos, capítulos de livros etc.) sua identidade será mantida em sigilo, omitindo-se todas as informações que possam identificá-lo.

Por fim, é importante registrar que os resultados da pesquisa são públicos e, uma vez ela terminada, os dados serão disponibilizados para todos os interessados, inclusive para o senhor, caso seja de seu interesse. De qualquer forma, reafirmo que sua participação será de grande importância para que possamos não somente ampliar a compreensão de uma temática que ainda carece de estudos, mas, fundamentalmente, para que possamos fornecer para nossas instituições (públicas e privadas) informações e conhecimentos sistematizados e capazes de instrumentalizá-las em suas práticas de reflexão e de intervenção em nossas realidades regionais.

Agradeço a sua atenção inicial, espero contar com sua participação na pesquisa e, para qualquer dúvida ou esclarecimento, coloco à sua disposição meu endereço eletrônico e meu contato telefônico: E-mail: givagomartindesouza@gmail.com; Fone: 51996544176.

Atenciosamente,

**Givago Martin de Souza**

Aluno de Mestrado  
Programa de Pós-Graduação em Desenvolvimento Regional - PPGDR  
Universidade de Santa Cruz do Sul - UNISC

Aceito participar da pesquisa “A configuração do circuito inferior da economia urbana nos dias de visita no complexo prisional de Charqueadas-RS”, concedendo uma entrevista para a equipe responsável pela execução da referida pesquisa, e declaro ter recebido uma cópia deste termo de consentimento.

---

Nome e assinatura do participante.

---

Local e data.